



**I CONGRESSO BRASILEIRO  
MULTIDISCIPLINAR SOBRE  
SAÚDE INFANTIL**

**I CONGRESSO BRASILEIRO  
MULTIDISCIPLINAR  
SOBRE SAÚDE INFANTIL**

**4 A 6 DE JUNHO DE 2021**

# **ANAIS DO I CBMSI**



**EDITORA  
CREATIVE**

## Organizadores

**Brenna Louise Cavalcanti Gondim Castellano**  
**Sara Brito Silva Costa Cruz**

# **Anais do I Congresso Brasileiro Multidisciplinar Sobre Saúde Infantil**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileiro Multidisciplinar sobre saúde infantil (1.: 2021: João Pessoa, PB).

Anais do I congresso brasileiro multidisciplinar sobre saúde infantil [livro eletrônico] / organização Brenna Louise Cavalcanti Gondim Castellano, Sara Brito Silva Costa Cruz. -- 1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora Creative, 2021.

PDF

"4 a 6 de junho de 2021".

ISBN 978-65-995536-0-8

1. Congressos 2. Criança - Assistência hospitalar  
3. Crianças - Saúde e higiene I. Castellano, Brenna Louise Cavalcanti Gondim. II. Cruz, Sara Brito Silva Costa.

21-73632

CDD-649.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Crianças : Saúde : Vida familiar 649.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# OPORTUNIDADE

PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO

•%OFF



**I CONGRESSO BRASILEIRO  
MULTIDISCIPLINAR SOBRE  
SAÚDE INFANTIL**



**ABORDAGEM  
MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE INFANTIL**



EDITORA  
**CREATIVE**

**INSCRITOS NO ICBMSI**  
Garatem 15% de  
**desconto** para publicar o  
capítulo de livro na obra.

 **CREATIVE**  
Eventos e Cursos

 EDITORA  
**CREATIVE**

# SUMÁRIO

---

Apresentação	<b>p. 04</b>
Palestrantes do I CBMSI	<b>p. 05</b>
Programação do I CBMSI	<b>p. 06</b>
Resumos dos Trabalhos Aprovados	<b>p. 08</b>
Índice de Autores	<b>p. 28</b>
Realização e Parceiros	<b>p. 29</b>



## APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro Multidisciplinar Sobre Saúde Infantil (I CBMSI), realizado de forma online nos dias 04 a 06 de junho de 2021, abordou a temática: “A importância da saúde na infância para uma vida saudável”. Sendo um evento científico que englobou atividades que possibilitaram o debate entre os participantes através de palestras e submissão de trabalhos, com um amplo acesso as diversas formas de informação sobre saúde infantil.

O evento contou com um público diverso representado por estudantes e profissionais da saúde, pesquisadores, representantes de instituições de apoio à criança e demais pessoas interessadas nos temas abordados.

O ICBMSI ocorreu de forma totalmente multidisciplinar, oportunizando a troca de conhecimentos e experiências com renomados palestrantes distribuídos em mais de dez áreas temáticas complementares.

Os resumos aqui compilados e organizados foram submetidos e após prévia avaliação, seguiram com aprovação pela Comissão Científica. Os autores que atenderam à chamada de envio de seus textos finais encontrarão os trabalhos listados ao longo do Anais.

Esperamos que o acesso aos relatos aqui apresentados produza novas possibilidades de interlocução entre os autores e os demais pesquisadores que atuam neste fértil e emergente campo da saúde infantil.

# PALESTRANTES



**DRA. CRISTIANE ARAÚJO  
MAIA SILVA**  
Odontopediatra



**DR. ANDRÉ TUMA DELBIM  
FERREIRA**  
Promotor de Justiça



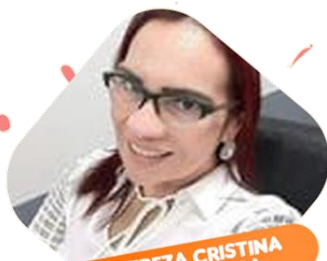
**DRA. PAULA SILVA DE  
CARVALHO CHAGAS**  
Fisioterapeuta



**DRA. EDFICHER MARGOTTI**  
Enfermeira



**DRA. ANA RITA COSTA  
SOUZA LOBO**  
Terapeuta  
Ocupacional



**DRA. TEREZA CRISTINA  
DOS REIS FERREIRA**  
Fisioterapeuta



**DRA. DÉBORA SILVA  
DE OLIVEIRA**  
Nutricionista



**JOSÉ FILIPE TAVARES**  
Gastrônomo



**DRA. JOSILENE DUARTE**  
Fonoaudióloga



**DRA. ALINE ARRUDA  
RODRIGUES DA FONSECA**  
Psicóloga



**DRA. CAROLINE DE  
OLIVEIRA ALVES**  
Terapeuta  
Ocupacional



**DR. FLÁVIO MELO**  
Médico Pediatra e Autor da  
Plataforma de Educação PEDFLIX

# PROGRAMAÇÃO

**Avaliação Interna dos Trabalhos Enviados pela Comissão Científica.**

**Abertura Oficial do Evento**

**“Hipomineralização Molar-Incisivo em Crianças: Desvendando esse Problema”**

Dra. Cristiane Maia – Odontopediatra (UNIESP)

**“Atendimento a Vítimas de Violência Sexual Infantil”**

Dr. André Tuma - Promotor de Justiça (MG)

**“Instrumentos de Avaliação na Paralisia Cerebral”**

Dra. Paula Silva de Carvalho Chagas – Fisioterapeuta (UFJF)

**“Acidentes Domésticos Infantis”**

Dra. Edficher Margotti - Enfermeira (UFPA)

**“A Influência do Isolamento Social no Desenvolvimento e Cotidiano Infantil: Quais Estratégias para o Futuro?”**

Dra. Ana Rita Lobo - Terapeuta Ocupacional (UnB)

**“Queimaduras: Um Trauma Para a Vida Toda”**

Dra. Tereza Cristina Ferreira – Fisioterapeuta (UEPA)





# **PROGRAMAÇÃO**

---

## **“Traduzindo a Ciência: Protocolo do Ferro em Crianças”**

Dr. Flávio Melo (PB)

Médico Pediatra e Autor da Plataforma de Educação PEDFLIX®

---

## **“Dificuldades Alimentares na Infância”**

Dra. Débora Silva de Oliveira - Nutricionista (PB)

---

## **“A Gastronomia como Ferramenta para o Desenvolvimento de Hábitos Alimentares Saudáveis”**

José Filipe Tavares – Gastrônomo (UNIESP)

---

## **“Saúde Auditiva Infantil”**

Dra. Josilene Duarte - Fonoaudióloga (UFSE)

---

## **“Psicologia e Clínica Infantil”**

Dra. Aline Arruda da Fonseca – Psicóloga (UNIESP)

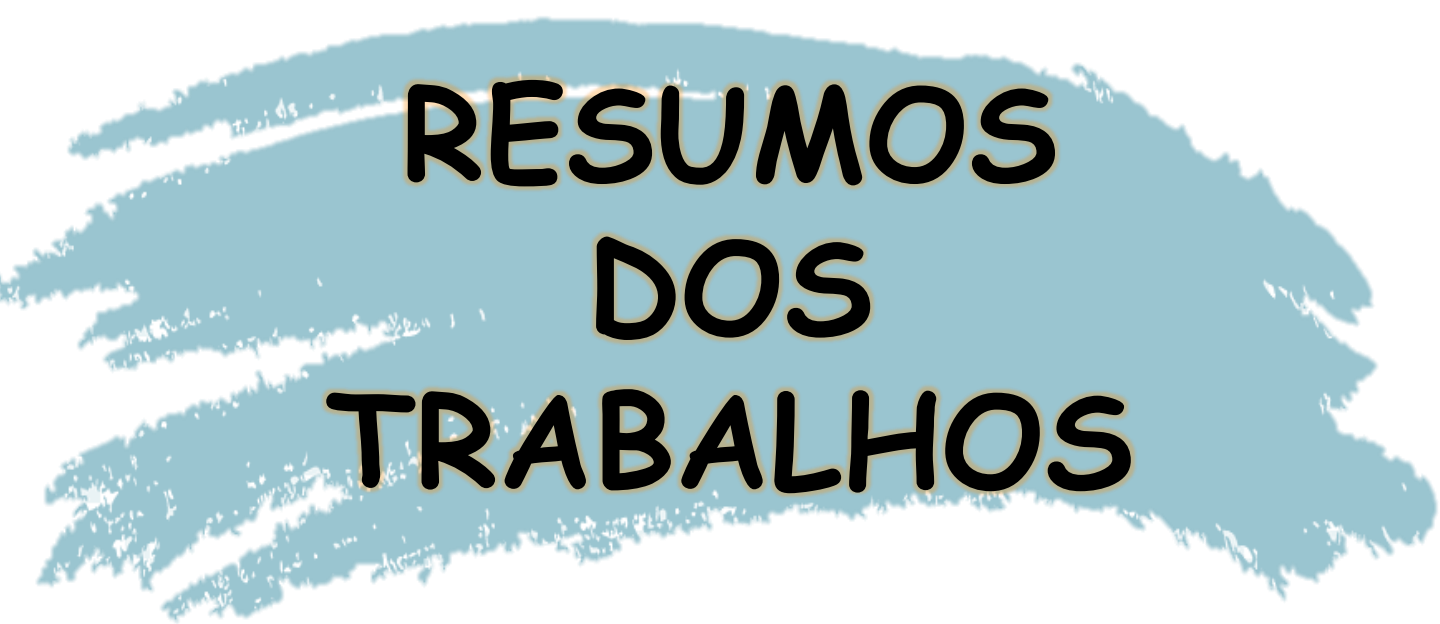
---

## **“Representatividade no Brincar”**

Dra. Caroline de Oliveira Alves - Terapeuta Ocupacional (UnB)

---

**Divulgação e Menção Honrosa dos 3 Melhores Trabalhos Submetidos e Encerramento Oficial do Evento.**



# RESUMOS DOS TRABALHOS

**Atenção:** Os conteúdos apresentados nos trabalhos bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores ao I CBMSI.

001

### Comparação de Casos de Sarampo no Brasil entre 2016 a 2020.

Milena Miyoshi Kishibe; Ana Lays Martins Barbosa; Carla Brito Dias; Hisia AyaYokoyama; Letícia Abib Salomão Queiroz de Sousa; Sara Espelho Storch; Regiane Soares Santana.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

**Introdução:** O sarampo é uma doença causada pelo vírus da família Paramyxoviridae do gênero Morbivirus. Na história, epidemias marcam o curso dessa comorbidade, com 2,6 milhões de mortes anuais. De 1960 a 1970, o sarampo no Brasil foi a principal causa de morte entre crianças de 1 a 4 anos. **Objetivo:** O presente estudo objetiva contribuir na investigação do aparecimento de novos casos de sarampo no Brasil, bem como, identificar as causas para auxiliar nas ações de saúde. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico do tipo ecológico, que visa a comparação dos dados de morbidade notificados no Brasil no período de 2016 a 2020, baseando-se nas cinco regiões do país, na faixa etária e sexo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e foi utilizado o software Microsoft Excel. **Resultados:** À análise do perfil das regiões a doença, nota-se que a região Norte apresenta dois dados exorbitantes nos anos de 2018 e 2020. Em contrapartida, as outras regiões apresentam aumento dos casos apenas em 2019. Em relação ao gênero, há prevalência do sexo masculino, com 6,1 casos a mais de internações por sarampo a cada 10.000 habitantes. Considerando a faixa etária, observa prevalência de internações na idade de 0 a 4 anos, correspondendo a 80,95%. **Conclusão:** Acredita-se que o vírus tenha voltado ao Brasil através dos imigrantes venezuelanos, fato que justifica os surtos predominantemente no Norte. Além disso, a intensificação dos movimentos anti-vacinas contribuiu para que a faixa etária de 0 a 4 anos fosse a mais afetada pela doença. Em relação ao gênero, não há justificativas plausíveis para essa diferenciação. Logo, conclui-se a existência de prevalência na região Norte e que o perfil sociodemográfico do Brasil em relação a sarampo no período de 2016 a 2020 é sexo masculino de 0 a 4 anos.

**Palavras-chaves:** Sarampo, Movimento contra Vacinação, Prevenção de Doenças, Brasil, Doenças Transmissíveis.

003

### Promoção da Saúde Bucal na Primeira Infância: Aspectos Relevantes.

Flávio Murilo Lemos Gondim; Cristiane Araújo Maia Silva.

Centro Universitário – UNIESP.

**Introdução:** A Cárie é a doença mais comum na infância, e a falta de apoio da família, bem como, o estabelecimento precoce de hábitos deletérios são fatores negativos para a efetividade dos programas preventivos. Nesse sentido, a criança possui uma interdependência com o seu ambiente, sendo os pais responsáveis pelo seu desenvolvimento biopsicossocial. Além da colaboração da família, as ações em saúde precisam de indicadores norteadores de ações efetivas, além da integração com outros profissionais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da promoção da saúde bucal na primeira infância. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, utilizando artigos publicados na última década sobre o tema, por meio busca na base de dados Pubmed®, Scielo, Medline e LILACS. **Resultados:** Existe associação entre nível conhecimento e condição socioeconômica das famílias, assim como, entre o ingresso das crianças nos programas de saúde e o estabelecimento da Cárie. Considerando a boca como parte do corpo, a infância é a fase que pode ser considerada a mais importante para o futuro da saúde bucal. Logo, o estabelecimento de hábitos como interposição lingual, deglutição atípica, sucção de dedo, respiração bucal faz necessária a intervenção profissional, algumas vezes em interação multiprofissional. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade do CD juntamente com o apoio de outros profissionais da saúde e educação promover ações de educação em saúde bucal para as famílias, principalmente voltadas para a primeira infância, considerando as variadas conjunturas socioeconômicas e observando a escola como um importante local de informação. Destacando ainda que, para promover a saúde bucal infantil é imprescindível a consulta com o odontopediatra, a quem caberá orientar quanto aos hábitos, higiene, avaliação personificada dos riscos de Cárie, prevenindo as lesões ainda iniciais.

**Palavras Chaves:** Odontopediatria, Cáries, Saúde bucal.

002

### Relação entre o Vínculo Criança e Família Antes e Após o Diagnóstico de Câncer.

Thaynara Hevellin Evangelista; Hilary Hevellin Evangelista; Andressa Alves Ferreira; Mariana Santos Cruvinel; Isabella Correia Teodoro de Araujo; Natália Fukuciro Parrode.

Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia – UNIRV.

**Introdução:** O câncer infanto-juvenil consiste em um conjunto de doenças que apresentam características próprias em relação à histopatológica e ao comportamento clínico e pode ocorrer em qualquer local do organismo. A cada ano, cerca de 12 mil novos casos de câncer infantil são diagnosticados no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca). Para que se haja um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz, se faz necessário uma boa relação entre a criança e sua família, tanto para sinais precoces que apenas eles que os acompanham conseguem evidenciar e também para um acompanhamento árduo e constante que essas crianças necessitam durante sua trajetória. A conduta realizada em um paciente com câncer demanda tempo, paciência e um enorme cuidado. A família possui papel fundamental antes, durante e após a investigação e o recurso terapêutico estabelecido para esses jovens pacientes. **Objetivo:** Analisar os vínculos do binômio criança-família, antes e após o diagnóstico e o tratamento de câncer. **Metodologia:** Estudo qualitativo e descritivo realizado com famílias de crianças com câncer. A coleta de dados é feita de forma a esclarecer o que mais auxilia durante esse período de cuidados e o que mudou para toda a família de uma forma geral, através de questionários, grupos de apoio e constelações familiares realizados. **Resultados:** Os resultados envolvem maiores vínculos criados e alimentados pelas famílias e as crianças. Atividades familiares como assistir a filmes juntos, brincadeiras em grupo, jogos, passeio e animais de estimação, estimularam uma melhor relação entre os pacientes e seus familiares. Além de que novos vínculos foram criados, as novas amizades no hospital e a troca entre as famílias de diferentes jovens em tratamento. **Conclusão:** As atividades lúdicas, estratégias de união, mostraram-se como um interessante instrumento de trabalho a ser utilizado pelos profissionais de saúde, auxiliando na construção de vínculos, no enfrentamento e na adaptação da criança e da família.

**Palavras-chave:** Oncologia, Família, Criança.

004

### Complicações de Saúde Oriundas da Obesidade Pediátrica no Brasil: Uma Revisão da Literatura.

Maria Carolina da Silva Campos; Beatriz Mansony Lira Melo; Déborah Danyelle Lopes da Silva; Luís Fernando Brito Ferreira; Maria Nelice Medeiros Silva; Maine Virginia Alves Confessor.

Centro Universitário Unifacisa – UNIFACISA.

**Introdução:** A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo excesso de massa lipídica corporal, de causa multifatorial. Dados de 2019 do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional revelam que 7,9% das crianças menores de 2 anos estão com sobrepeso ou obesidade; 6,5% das crianças de 2 a 4 anos; 13,2% com idade de 5 a 9 anos. O aumento progressivo da obesidade infantil no Brasil é um importante problema de saúde pública e está associado a grandes complicações. **Objetivo:** Identificar as principais complicações da obesidade em crianças no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, a partir de artigos das bases de dados SciELO, LILACS e PubMed entre os anos 2019 e 2020. Foram encontrados 33 artigos, sendo selecionados 8 para escopo da presente revisão mediante o critério de inclusão estabelecido: relação da obesidade com complicações de saúde na faixa etária pediátrica. **Resultados:** Há uma relação direta entre o excesso de peso e o aumento do número de comorbidades. As principais complicações associadas à obesidade infantil são: dislipidemia, aumento da circunferência abdominal, diabetes mellitus tipo 2, pressão arterial elevada, resistência à insulina, predisposição a doenças ateroscleróticas e hepatopatias. As causas encontradas estão relacionadas principalmente a fatores socioeconômicos e ambientais, sendo mostrado um grave problema em relação a má nutrição associada ao sedentarismo. **Conclusão:** É possível traçar uma relação direta entre a obesidade infantil e complicações de saúde. Logo, é urgente a necessidade de maior investimento em medidas de combate a esse mal, tais como programas de educação nutricional continuada para a população e estímulo à prática de atividades físicas.

**Palavras-chave:** Obesidade Pediátrica, Obesidade, Saúde da Criança, Brasil.

005

### COVID-19 e as Mudanças na Utilização de Serviços de Saúde por Doenças Respiratórias e Não Respiratórias Pediátricas.

Mariana Manguieira Barbosa; Breno Matheus Rego do Nascimento; Natália Manguieira Barbosa.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

**Introdução:** As doenças respiratórias são a causa mais comum de visitas ao departamento de emergência e hospitalizações em crianças. Em resposta à pandemia de COVID-19, intervenções de saúde pública, incluindo o fechamento de escolas e empresas, distanciamento social e uso de máscara, também reduziu a transmissão de outros patógenos respiratórios, a exemplo do vírus influenza. **Objetivos:** observar a relação entre a pandemia COVID-19 e os atendimentos e internações em hospitais pediátricos por doenças respiratórias e não respiratórias em comparação com períodos anteriores à pandemia. **Metodologia:** Revisão integrativa baseada em 10 artigos publicados entre 2019 e 2021, encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e BVS, para detalhar a proposta do tema. **Resultados:** Foi evidente uma redução significativa nos atendimentos de saúde por doenças respiratórias comuns pós-pandemia. Declínios mais modestos, mas ainda substanciais, também ocorreram para doenças não respiratórias. As medidas de distanciamento social foram preponderantes na interrupção da transmissão de infecções do trato respiratório. A redução do uso de recursos hospitalares para diagnósticos de atendimento não urgente durante a pandemia, sugere, que, antes do COVID-19, havia super utilização de serviços ambulatoriais em hospitais infantis. **Conclusão:** Os esforços baseados na comunidade para prevenir a COVID-19, resultaram no decréscimo da disseminação de outras infecções respiratórias nos pacientes pediátricos.

**Palavras-chave:** COVID-19, Pandemia, Hospitais pediátricos.

006

### Por um Retorno Saudável nas Unidades Educacionais de Atendimento a Primeira Infância.

Kerolyn Christina Moreira; Cátia Lacerda Sodrê; Suzete Araújo Oliveira Gomes.

Universidade Federal Fluminense – UFF.

**Introdução:** A Educação Infantil (EI) é considerada a primeira etapa da Educação Básica, direito esse assegurado pela LDB/1996 e reafirmado nas DCNEI/2009. A legislação configura o comprometimento da EI com o desenvolvimento integral da criança até a faixa etária de cinco anos, garantindo o desenvolvimento pleno nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, e em conjunto às estratégias de ação da família e da comunidade para uma vida saudável na infância. No atual momento mundial da pandemia da COVID-19, vivenciamos o afastamento das crianças das creches e pré-escola, iniciando-se avanços para um possível retorno gradativo das atividades educacionais presenciais. **Objetivo:** Diante desse cenário, a fim de dialogar com as discussões inerentes ao retorno saudável e seguro na EI, este estudo traz como objetivo apresentar as “Orientações para um retorno respeitoso às atividades nas instituições de atendimento à primeira infância, fundamentadas nos princípios da Abordagem Pikler”2020. **Relato:** As orientações se baseiam nas principais ações de: cuidados humanizados, cuidados de biossegurança contra Covid-19, acesso à instituição e distanciamento social, individualização de objetos e pertences, proteção profissional, higiene, saúde da criança e higiene do ambiente. Esse documento orientador é fruto da Rede Pikler Brasil, que visa colaborar com as áreas da educação, saúde, assistência social, garantindo os direitos à qualidade de vida na primeira infância. **Conclusão:** Ao final, dessa apresentação entende-se a necessidade da garantia de um retorno saudável, mantendo os vínculos de relações sociais e afetivas de qualidade, respeitando a singularidade de cada criança.

**Palavras-chave:** Criança, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil.

007

### A Violência Infantil Como Uma Pandemia Velada Durante a Quarentena da Covid-19

Jordana Dutra da Silva; Lara Oliveira Costa; Victor Bruno de Lima Galvão; Bruna Sampaio Lopes Costa; Maria Heloisa Bezerra Vilhena; Bárbara Vilhena Montenegro; Elisabete Louise de Medeiros Viégas; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Universidade Estadual de Roraima – UERR; Centro Universitário Christus- Unichristus; Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ; Instituto Michelle Sales, Joao Pessoa-PB.

**Introdução:** A violência infantil é também uma pandemia que está exacerbada, porém velada com o processo da quarentena pela covid-19. Sabe-se que dentre os fatores de risco para os maus-tratos às crianças está o isolamento social. Dessa forma, pesquisas sobre este tema são emergentes para tomadas de medidas eficazes de proteção à criança. **Objetivo:** Descrever o aumento da violência infantil durante a quarentena do covid-19. **Metodologia:** Foi realizada uma busca no PubMed com as palavras-chaves: “Child violence” AND “Quarantine”. Foram incluídas pesquisas e excluídas resenhas e cartas aos editores. Resultados: Desde o início das medidas de contenção na tentativa de evitar a disseminação do Sars-coV-2, a violência infantil de ordem física, sexual, psíquica e social se elevou inversamente proporcional à rede de apoio. Países como Brasil, Reino Unido, Estados Unidos e Austrália relataram aumento de 25% na violência doméstica. Uma pesquisa realizada em um hospital de Marrocos identificou um aumento de 2,3 vezes de procura, por abuso sexual infantil, em 2020 em relação a 2019, com prevalência de menores de 13 anos, sendo metade do sexo masculino, concluindo que esse aumento ainda é subestimado por conta do isolamento. Outra pesquisa em um hospital da França com 31 crianças em 2020, obteve 16 ordens de supervisão, 10 ordens de cuidados provisórios e 7 crianças foram colocadas em orfanatos devido a violência doméstica. Também percebeu uma subnotificação de casos em relação a 2019. **Conclusão:** A quarentena Covid-19 forçou um convívio mais intenso de familiares e proporcionou o aumento da violência familiar. As crianças são as que mais sofrem à esta violência e devido a falta de contato e redes de apoio por conta do isolamento, os maus-tratos infantis têm sido subnotificados.

**Palavras-chave:** Abuso sexual na infância, Fatores de risco, Isolamento social, Maus-tratos infantis.

008

### O Papel da Equipe Multidisciplinar no Apoio a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual.

Livia Novaes Teixeira; Ana Clara Guerreiro Araújo de Gouvêa; Lorayne Ugolini Santana; Thiago Henrique Queiroz de Oliveira; Talita Trindade França; Laís Araújo Souto; Lara Novaes Teixeira.

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

**Introdução:** Violência sexual contra crianças e adolescentes é qualquer ato ou jogo sexual em que os autores se encontram em um estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado. Exige uma abordagem multidisciplinar por se tratar de uma complexa situação, necessitando do acolhimento e da atenção integral articulada com a rede de cuidado e proteção social. **Objetivo/Metodologia:** Revisão de literatura a partir de bancos de dados com artigos científicos de 2004 a 2021, com objetivo de ressaltar e demonstrar o importante papel da equipe multidisciplinar no apoio às vítimas da violência sexual infantil. **Resultados:** A maioria das agressões sexuais ocorre no contexto intrafamiliar e entre as idades de 8 e 12 anos. Sua subnotificação é evidente, ocorrendo pelo sentimento de culpa, constrangimento e medo por parte da vítima. A ocorrência durante o processo de desenvolvimento neuronal pode causar efeitos de forma irreversível, sendo fator de risco para doenças psicopatológicas futuras. É um assunto que envolve questões psicológicas, jurídicas e sociais complexas, sendo importante um acolhimento integral, com a implementação de um trabalho interdisciplinar, de forma a atender todas as necessidades terapêuticas. Faz-se necessário que as partes jurídica e de saúde, estejam em comum acordo do melhor protocolo de atendimento, além do essencial papel da família na terapêutica do paciente. **Conclusão:** O abuso sexual infantil é uma transgressão moral de grande impacto não só para vítima como para os familiares e até mesmo para a equipe de saúde, levando a inúmeros prejuízos e gerando a necessidade de um acolhimento integral e coordenado envolvendo as esferas sociais, psicológicas e jurídicas, além da elaboração de protocolos efetivos de atendimento e seguimento multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Violência sexual infantil, Equipe multidisciplinar, Abuso sexual.

## 009 Taxas de Mortalidade Infantil na Região Norte Como um Indicador de Políticas de Saúde Pública.

Maria Heloísa Bezerra Vilhena; Bruna Sampaio Lopes Costa; Bárbara Vilhena Montenegro; Elisabete Louise de Medeiros Viégas; Victor Bruno de Lima Galvão; Iara Oliveira Costa; Jordana Dutra da Silva; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Centro Universitário Christus- Unichristus; Universidade Estadual de Roraima – UERR; Instituto MichelleSales, João Pessoa – PB.

**Introdução:** Os dados de mortalidade infantil servem de marcadores importantes na avaliação da saúde pública do país, uma vez que a atenção à saúde materna e infantil podem impedir esse desfecho, em muitos casos. No Brasil, embora a adoção de novas políticas tenha tido um impacto para a redução das disparidades socioeconômicas, ainda se vê a persistência das diferenças inter-regionais dessas taxas de mortalidade infantil. Além disso, os valores continuam elevados, demonstrando a importância de uma abordagem mais efetiva sobre a saúde infantil. **Objetivo:** Descrever o número de óbitos na região Norte do Brasil em nascidos vivos menores que um ano, entre 2015 e 2019, como indicadores das políticas de Saúde Pública. **Metodologia:** Estudo ecológico e descritivo, com dados quantitativos epidemiológicos do banco de dados DATASUS no mês de fevereiro de 2021. Utilizou-se a base de dados PUBMED, para pesquisa de artigos dos últimos 5 anos, com os descritores: "Mortalidade Infantil", "Indicadores" e "Políticas Públicas". **Resultados:** Entre 2015 e 2019, a região Norte teve um total de 24.113 óbitos em menores de 1 ano, mais prevalente durante o período neonatal precoce, de 0 a 6 dias, com um total de 12.629 mortes (52,4%). O período neonatal tardio (de 7 a 27 dias) foi o menos afetado pelos óbitos, com 3.558. No período pós-neonatal, houve 7.923 mortes, representando 32,8% do total. **Conclusão:** Pela análise dos dados, vê-se que a maioria dos óbitos ocorrem no período neonatal precoce, quando a criança precisa de uma atenção mais especializada e sofre grande impacto da atenção à saúde materna, durante a gestação. As políticas de saúde pública devem ser direcionadas a essa população, considerando suas características sociais e econômicas, tendo impacto direto sobre tais índices.

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil; Região Norte; Saúde pública.

## 011 Importância do Aleitamento Materno nos Seis Primeiros Meses de Vida do Recém-Nascido.

Maria Jéssica de Araújo Silva; Maya Gonçalves da Silva; Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro.

Faculdade Internacional da Paraíba – FPB.

**Introdução:** O aleitamento materno é iniciado o mais precocemente após o nascimento do bebê e segue como exclusivo até os 6 meses de vida, suprimindo todas as necessidades nutricionais, emocionais, afetivas e imunológicas da criança. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a importância e os benefícios para o binômio mãe/bebê da prática da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida. **Metodologia:** Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa disponíveis na íntegra e na forma online, nas bases de dados ReBIS e SciELO. A coleta de dados foi realizada entre os dias 15 a 27 de maio de 2021. **Resultados:** O aleitamento materno exclusivo promove um maior vínculo entre mãe e filho, além de favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional do bebê e previne também o aparecimento de possíveis doenças e infecções, como asma e diarreia. Para a mãe ocorre a aceleração da perda de peso e a redução da incidência de câncer de mama, ovário e endométrio. **Conclusão:** O leite materno é o alimento que provém, único e exclusivamente, todos os nutrientes necessários durante os primeiros seis meses de vida do lactente.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Amamentação exclusiva.

## 010 Comunicação no Luto Infantil: Uma Revisão de Literatura.

Laís Araújo Souto; Livia Novaes Teixeira; Ana Clara Guerreiro Araújo de Gouvêa; Talita Trindade França; Thiago Henrique Queiroz de Oliveira; Lorayne Ugolini Santana; Lara Novaes Teixeira.

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

**Introdução:** O processo do luto é dinâmico, complexo e multidimensional. Na abordagem do luto infantil, pais, cuidadores e profissionais de saúde tendem a evitar a conversa a fim de proteger a criança. Isso pode gerar prejuízos em seu desenvolvimento, estresse, confusão e ansiedade, além de um entendimento errôneo sobre a morte, perda e luto. **Objetivo/Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em bancos de dados PubMed, Scielo e Embase, de artigos científicos entre 2016 a 2021. O objetivo é compreender a importância da comunicação no processo de luto na população pediátrica. **Resultados:** O luto infantil é subestimado e associado à falta de compreensão com a terminalidade da vida. As crianças possuem um entendimento particular dessa perda, sendo influenciadas pela forma como recebem a notícia, que pode gerar repercussões durante toda sua vida. Contar histórias auxilia nesse processo, possibilitando a abordagem temáticas sobre perda e morte e identificação com personagens e situações vivenciadas. Ouvir e responder às perguntas é essencial para redução de danos, sendo honesto e compartilhando informações. Músicas e desenhos possibilitam a expressão de emoções e pensamentos, contribuindo para a experiência do luto. É importante que as equipes de saúde defendam conversas familiares honestas e compassivas, auxiliando os pais na comunicação e facilitando discussões adequadas para seu desenvolvimento e faixa etária. **Conclusão:** O luto infantil pode gerar consequências permanentes na vida do indivíduo. É fundamental haver uma comunicação adequada, respeitando a idade e o entendimento da criança. Ademais, deve haver conhecimento por parte da equipe multidisciplinar na tentativa de auxiliar no enfrentamento desse processo.

**Palavras-chaves:** Luto, Comportamento infantil, Cuidado da Criança.

## 012 Odontopediatria e Transtorno do Espectro Autista.

Ana Luiza Delgado Eserian; Letícia de Paula Cauhi; Lorena Karine Soares; Nathália Silva Vaz; William Borges de Menezes Filho; Glenia Arantes Maia; Aristóteles Mesquita de Lima Netto.

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Introdução:** A Odontopediatria prioriza uma anamnese criteriosa infantil, suas limitações, expectativas dos pais no primeiro contato. Estes, ricos informantes, sobre as particularidades (alimentação/comportamento/aprendizado/sensibilidades/toque/b arulho/luz). **Objetivo:** Compreender a importância da odontopediatria no Transtorno do Espectro Autista (TEA)/ vínculo/pacientes-pais/profissional. **Metodologia:** Esse trabalho baseia-se em um relato de caso clínico, utilizado por uma odontopediatra (Clínica de Neuropediatria). **Resultados:** A consulta com o odontopediatra é crucial para o portador-TEA, permitindo trabalhar seu comportamento, prevenindo e mantendo a saúde bucal. A consulta odontopediátrica é rápida, estruturada, com equipe profissional mantida, usando a técnica, dizer-mostrar-fazer. Logo, o manejo odontológico adequado para o TEA, molda-se pela: individualização, aprofundamento comportamental, técnicas (PECS/ABA/TEACCH/distração/control vocal/reforço positivo/modelação/dessensibilização). **Conclusão:** Assim, o tratamento odontológico preventivo no TEA melhora a saúde bucal/integralidade.

**Palavras-chave:** Crianças, Comportamento, Manifestações.

013

### Síndrome de Down e Diabetes Mellitus Tipo 1: Uma Revisão da Literatura.

Jara Oliveira Costa; Bruna Sampaio Lopes Costa; Jordana Dutra da Silva; Bárbara Vilhena Montenegro; Elisabete Louise de Medeiros Viégas; Maria Heloisa Bezerra Vilhena; Victor Bruno de Lima Galvão; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Centro Universitário Christus-Unichristus; Universidade Estadual de Roraima – UERR; Instituto Michelle Sales.

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) consiste na anomalia cromossômica mais frequente, com uma incidência anual de, aproximadamente, 1:700 nascidos vivos, e está associada com o desenvolvimento de doenças autoimunes, dentre as quais, destaca-se o Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1), que tem prevalência quatro vezes mais alta em crianças com SD do que na população pediátrica geral. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da relação entre SD e DM1. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras-chave utilizadas foram “Down Syndrome”, “Diabetes Mellitus, Type 1” e “Child”, combinadas com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos e no idioma inglês. Os critérios de exclusão compreenderam resenhas e cartas aos editores. Foram obtidos vinte artigos, dos quais três responderam ao objetivo do nosso estudo. **Resultados:** O gene 21q21.11q22.3, localizado no cromossomo 21, exerce influência na penetração do DM1 em crianças com SD. Um estudo demonstrou uma maior frequência de autoanticorpos presentes em ilhotas pancreáticas em crianças com SD (5,7% versus 0,28%). O diagnóstico do DM1 é mais precoce na SD, ocorrendo antes dos dois anos de idade em 22% de crianças com a aneuploidia. Crianças com SD costumam ter menor idade gestacional, e prematuridade é considerada fator de risco para DM1. Apesar de pacientes com SD necessitarem de menores doses de insulina, apresentam melhor controle glicêmico, sugerindo que, na trissomia do cromossomo 21, ocorre menor perda de função das células beta pancreáticas. **Conclusão:** A SD, além de predispor o surgimento do DM1, é responsável por diferenças no manejo da endocrinopatia nestes pacientes pediátricos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 1, Doenças Autoimunes, Síndrome de Down.

015

### Atuação da Enfermagem no Combate às Parasitoses Intestinais Infantis.

Emanuelle Thalline Almeida Santos; Tereza Cristina Almeida Ortegai; Cristina Limeira Leite.

Universidade Ceuma – Campos Imperatriz – MA.

**Introdução:** Em países subdesenvolvidos, o problema de saúde pública que predomina são as parasitoses intestinais que atingem principalmente crianças, com altos índices em regiões populacionais onde a pobreza prevalece. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo conhecer as características gerais, em relação a etiologia e sintomatologia das parasitoses infantis, assim como também, suas formas de prevenção e tratamento, voltados ao cuidado nutricional e de higiene. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura baseado no levantamento de dados a partir de plataformas como livros, artigos e revistas eletrônicas, a respeito das parasitoses intestinais. **Resultados:** Observou-se que a prevalência das parasitoses intestinais infantil está relacionada a insuficiência de saneamento básico, higiene e precariedade. **Conclusão:** As parasitoses intestinais em crianças, causam diversos transtornos como déficit nutricional e outras complicações. Diante disso, o profissional de enfermagem deve contribuir no controle e prevenção das infecções parasitárias, orientando cada indivíduo sobre as formas de combate que influenciam em melhorar as condições de saúde e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Parasitoses infantil, Cuidados de enfermagem.

014

### Importância do Atendimento de Enfermagem a Criança Vítima de Abuso Sexual.

Mariana Monteiro dos Santos; Cristina Limeira Leite.

Universidade Ceuma – Campos Imperatriz – MA.

**Introdução:** A equipe de enfermagem durante o recebimento da criança abusada sexualmente tem o objetivo de atuar na entrevista, exame físico, realizando o diagnóstico de enfermagem, no qual proporciona a seleção das intervenções de enfermagem, a prescrição de enfermagem, dos cuidados adequados ao atendimento das necessidades da criança e familiar/responsável; e a evolução de enfermagem. Todas fases do processo de enfermagem são de extrema importância para que o profissional estabeleça um vínculo com a criança e a família, devido a isso o profissional de enfermagem deve ter um treinamento específico e estar preparado psicologicamente e emocionalmente. **Objetivos:** Descrever a atuação e os cuidados de enfermagem no abuso sexual infantil, com base no atendimento multidisciplinar. **Metodologia:** Através de estudo bibliográfico, descritivo qualitativo, com busca dos artigos nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed. **Resultados:** Foram analisados alguns artigos que foram citados, que traziam uma retratação do tema. **Conclusão:** Conclui-se que o profissional de enfermagem tem uma importância neste momento, por meio do cuidado e um total apoio a criança, ter um treinamento específico, ter um atendimento humanizado e a equipe deve ter um preparo emocional para trazer confiança ao paciente.

**Palavras-chaves:** Atuação; Cuidado de Enfermagem; Treinamento; Abuso Sexual Infantil e Humanização.

016

### A Dieta como Determinante das Alterações Imunológicas e Manifestações Neurológicas no Transtorno do Espectro Autista.

Natália Manguiera Barbosa; Breno Matheus Rego do Nascimento; Carlos Antônio Mariz Ramos; Márcya Cândida Casimiro de Oliveira; Maria Leticia Barbosa de Abrantes; Mariana Manguiera Barbosa; Yana Mirian da Silva Maia; Wesley Silva Guimarães.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya, FCM-PB/AFYA.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se apresenta de formas diferentes a depender de cada pessoa. Porém, sua maioria tem alterações na linguagem, comportamento, estereotípias e disfunção cognitiva, características essas que podem ser trabalhadas com a nutrição, uma vez que a dieta contribui para uma piora desses sintomas. **Objetivo:** Descrever como a alimentação promove a neuroinflamação e como o sistema imunológico altera o sistema nervoso das crianças com TEA, gerando seus sintomas. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa em que selecionou-se 8 artigos publicados entre 2016 e 2021, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, os quais contemplassem a proposta do tema. **Resultados:** A disbiose e a maior permeabilidade intestinal são alterações presentes em grande parte das crianças com TEA, as quais estão dentre as comorbidades gastrointestinais. Quando certas substâncias entram na corrente sanguínea através do intestino, promovem a liberação de citocinas pró inflamatórias, causando a inflamação no corpo. Crianças com TEA naturalmente possuem um desequilíbrio entre as citocinas pró inflamatórias e as anti inflamatórias, mas esse processo exacerbado pode se manifestar alterando o humor, provocando uma excitação na criança, o que altera seu comportamento, cognição e exagera os movimentos estereotipados. **Conclusão:** A alimentação é uma porta de entrada para alérgenos, os quais agravam a resposta Th2 e promovem a inflamação no sistema nervoso. Com ele comprometido, suas funções se alteram, o que explica a piora nas manifestações do TEA. Assim, torna-se necessário uma maior disseminação desse conhecimento para profissionais e famílias, para que busquem orientação nutricional na terapia de crianças autistas.

**Palavras-Chave:** Imunologia, Transtorno do Espectro Autista, Dieta.

## 017 Avaliação da Triagem Neonatal e Meios Diagnósticos da Fibrose Cística: Uma Revisão Integrativa.

Breno Matheus Rego do Nascimento; Wesley Silva Guimarães; Carlos Antônio Mariz Ramos; Natália Manguiera Barbosa; Márcya Cândida Casimiro de Oliveira; Yana Mirian da Silva Maia; Maria Letícia Barbosa de Abrantes; Mariana Manguiera Barbosa.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCMPB/AFYA.

**Introdução:** A fibrose cística é uma doença crônica, de transmissão genética autossômica recessiva, que cursa com defeito funcional dos canais de cloro em membranas celulares, com repercussões clínicas em todo o organismo. Esta revisão abordará acerca de como ocorre a triagem neonatal e quais são os principais meios diagnósticos da patologia, corroborando com seu diagnóstico e conduta terapêutica precoces. **Objetivo:** Avaliar a triagem neonatal e meios diagnósticos da fibrose cística. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa em que foram analisados 11 artigos, escolhidos pela adequação temática, disponibilidade de acesso e publicação entre 2015 e 2021, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** A triagem neonatal da fibrose cística é positiva quando há duas dosagens (1a até 5 dias e 2a até 30 dias de vida) aumentadas dos níveis plasmáticos do tripsinogênio imunorreativo (TIR), identificando os recém-nascidos com risco de ter a patologia. Nesses, é fundamental realizar o teste quantitativo de cloreto no suor (coulometria ou colorimetria), que confirma a patologia quando se obtém duas dosagens de cloreto  $\geq 60$  mmol/l. Valores entre 40-60 mmol/l indicam a suspeita diagnóstica, e nesses casos pode-se realizar o estudo genético (análise molecular do gene CFTR) para rastreio de mutações associadas à FC; se encontradas mais de 2 mutações, confirma-se o diagnóstico. **Conclusão:** Por fim, é fundamental avaliar adequadamente quando a triagem neonatal indica suspeita de fibrose cística e como ocorre a confirmação diagnóstica, haja vista a necessidade de assegurar o diagnóstico precoce e acompanhamento eficaz dos pacientes com a patologia.

**Palavras-chave:** Fibrose Cística, Triagem Neonatal, Diagnóstico.

## 019 Síndrome de Menkes e a Deficiência de Cobre: Uma Revisão de Literatura.

Bruna Sampaio Lopes Costa; Lara Oliveira Costa; Maria Heloísa Bezerra Vilhena; Bárbara Vilhena Montenegro; Jordana Dutra da Silva; Elisabete Louise de Medeiros Viégas; Victor Bruno de Lima Galvão; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Centro Universitário Christus- Unichristus; Universidade Estadual de Roraima – UERR; Instituto Michelle Sales.

**Introdução:** A Síndrome de Menkes (SM) atinge 1 a cada 300.000 mil nascidos vivos no mundo, podendo ser causa de morte antes dos 3 anos. A resposta terapêutica eficaz depende do diagnóstico e tratamento precoces, todavia, não há terapia aprovada pela Food and Drug Administration nem diretrizes baseadas em evidências publicadas. Embora rara, estudar essa patologia é importante. **Objetivo:** Descrever a Síndrome de Menkes e a relação com a deficiência de cobre. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores “Menkes Kinky Hair Syndrome” e “Copper” combinados com o operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos originais publicados de 2018 a 2021 em inglês e espanhol disponíveis na íntegra. Excluiu-se artigos com resultados redundantes e cartas ao editor. Encontrou-se 16 artigos, e, destes selecionaram-se 7. **Resultados:** A SM é causada pela alteração de enzimas, prejudicando a absorção intestinal do cobre e comprometendo o metabolismo celular. Ela gera sintomas neurodegenerativos graves, podendo ser letais quando há comprometimento do centro respiratório. Não há consenso sobre os critérios de escolha entre diagnóstico genético da mutação ATP7A neonatal ou pré-natal, porém, especialistas expõem que ele deve ser definido individualmente. Exames laboratoriais revelam níveis séricos baixos de cobre e ceruloplasmina. A ressonância magnética é o exame de imagem de escolha que demonstra de precocemente as alterações neurológicas. O tratamento atual é feito com cobre intravenoso e terapia com histidina de cobre, porém, ele não deve ser recomendado apenas pelo diagnóstico genético. **Conclusão:** A SM é uma patologia neurodegenerativa genética rara que necessita de estudos para criar diretrizes para tratamento e diagnóstico baseadas em evidências.

**Palavras-chave:** Síndrome de Menkes, Cobre, Deficiências Nutricionais.

## 018 Ausência de Vitamina D em Crianças Devido à Pandemia: Uma Revisão de Literatura.

Elisabete Louise de Medeiros Viégas; Bruna Sampaio Lopes Costa; Bárbara Vilhena Montenegro; Maria Heloísa Bezerra Vilhena; Victor Bruno de Lima Galvão; Lara Oliveira Costa; Jordana Dutra da Silva; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Centro Universitário Christus- Unichristus; Universidade Estadual de Roraima – UERR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB.

**Introdução:** A vitamina D é essencial para o metabolismo ósseo e relaciona-se com a fisiopatogenia de diversas doenças. Nas crianças, a hipovitaminose prolongada e em estágios avançados pode levar a hipocalcemia, hipofosfatemia, acentuação do PTH, retardo do crescimento e raquitismo. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 nos níveis de vitamina D em crianças e suas consequências. **Metodologia:** Consiste em uma revisão de literatura de 5 artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO, Pubmed e BVS. Foram selecionados trabalhos publicados no período de 2016-2021. Os descritores utilizados foram “hipovitaminose D”, “crianças” e “COVID-19” com o operador booleano AND. **Resultados:** A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel, cujas principais fontes são de origem dietética e de produção endógena mediada pela exposição à luz solar. Frente as medidas de contenção de transmissão da COVID-19, sabe-se que a população infantil corresponde a um grupo bastante afetado, visto que muitos adotaram uma alimentação mais desequilibrada e deixaram de realizar suas atividades habituais, tais como tomar sol regularmente. Consequentemente, resultou-se a ausência de vitamina D nesse grupo populacional, gerando preocupações quanto a saúde óssea dessas crianças e a diminuição da função imunológica, ficando mais suscetível a adquirir várias infecções, especialmente do trato respiratório. **Conclusão:** Foi possível observar que a pandemia do Covid-19 trouxe mudanças no estilo de vida de muitas crianças. Esse fator trouxe repercussões tanto diretas, decorrentes da própria infecção pelo vírus, quanto indiretas, relacionadas às consequências do isolamento social, como a hipovitaminose D.

**Palavras-chave:** Hipovitaminose D, Criança, COVID-19.

## 020 Perfil Epidemiológico das Internações por Bronquiectasia em Crianças no Brasil, de 2008 a 2020.

Milena Santos Sousa; Ana Larissa do Santos Carvalho; Jaqueline Gomes de Oliveira; Thaylane Santos Chaves; Michelli Christina Magalhães Novais.

Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE.

**Introdução:** A bronquiectasia é caracterizada pela dilatação irreversível dos brônquios e bronquíolos causada por doenças inflamatórias pulmonares persistentes. Esta condição acarreta na grande produção de secreção purulenta que pode gerar complicações, culminando com a necessidade de internações hospitalares prolongadas. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por bronquiectasia em crianças menores de 1 ano a 14 anos de idade, no Brasil, de jan/2008 a dez/2020. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, ecológico, que utilizou dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, pela ferramenta Tabnet. Foram analisados o número de internações, sexo, dias de permanência hospitalar, valor total por ano de atendimento e taxa de mortalidade por faixa etária, durante o período de jan/2008 a dez/2020. A coleta de dados ocorreu em maio de 2021. **Resultados:** No período analisado foram registradas 5.892 internações hospitalares por bronquiectasia no Brasil, 38% (2.274) em crianças entre 1 a 4 anos e 56% (3.307) do sexo masculino. A faixa etária dos menores de 1 ano de idade permaneceu internada por maior período, 36% (11.523 dias), apresentou custos mais elevados com internação por ano 41% (2.585.982,08), e maior taxa de mortalidade, 0,49. Houve redução de 89% do quantitativo de internações do ano de 2008, ano que apresentou maior frequência, em comparação ao ano de 2020. **Conclusão:** As crianças menores de 1 ano permaneceram internadas por maior período, gerando maior custo com internamento e muitas evoluíram a óbito. Além disso, com o passar dos anos houve uma redução do número de internações hospitalares por bronquiectasia no Brasil.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Bronquiectasia, Hospitalização, Criança.

021

### A Prática do Aleitamento Materno Frente ao Novo Coronavírus Sars-Cov-2.

Lorena Layary Marques Moreira; Lorena Karine Soares; Tânia Laís Pereira Reis; Gabriela de Souza Campos; Geovanna Karollyny Marques Moreira; Ana Flavja Braga Araújo; Samantha Ferreira da Costa Moreira.

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos- ITPAC; Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Introdução:** A pandemia causada pela COVID-19 trouxe várias mudanças comportamentais na sociedade, em especial as gestantes e puérperas, o impacto veio a partir de incertezas sobre a transmissão vertical e amamentação. A pandemia impôs uma atenção mais cautelosa a prática, tendo em vista as lacunas ainda existentes sobre fisiopatologia e o poder de disseminação do vírus (PAZ et al, 2021). **OBJETIVO:** Elucidar as principais orientações acerca da amamentação nesse novo cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão usando as bases de dados PUBMED e SCIELO no ano de 2020 a 2021. **Resultado e Discussão:** É notória a carência de informações sobre a COVID-19, no que tange a amamentação. Dong et al, (2020) reitera que essa escassez não permite assegurar sobre o risco de transmissão vertical da COVID-19. Wang et al., (2020) defende a descontinuidade da amamentação aos bebês de mães com COVID-19, no entanto a OMS fez orientação favorável ao aleitamento, suportada sob a primícia dos benefícios inquestionáveis do leite materno. De forma semelhante o CENTERS OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (2020), MS (2020), SBP (2020) e a FEBRASGO (2020) se manifestaram favoráveis ao aleitamento, mas reforçaram a possibilidade de extração manual ou uso de bombas de extração, bem como o uso de máscara e higiene das mãos. Paz et al, (2021) salienta que a prática é importante para o neurodesenvolvimento e vínculo mãe-bebê, mesmo no contexto pandêmico. **Conclusão:** A amamentação é de suma importância no desenvolvimento da criança, apesar das incertezas impostas pela COVID 19, as principais autoridades norteadoras se mantiveram favoráveis a prática, tendo em vista os benefícios inquestionáveis do leite materno, mas ressaltam a necessidade de medidas de biossegurança a fim de garantir a saúde da mãe e do bebê.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Infecções pelo Coronavírus;

023

### Obesidade Infantil e Pandemia: Uma Revisão de Literatura.

Bárbara Vilhena Montenegro; Elisabete Louisa de Medeiros Viégas; Maria Heloísa Bezerra Vilhena; Bruna Sampaio Lopes Costa; Victor Bruno de Lima Galvão; Iara Oliveira Costa; Jordana Dutra da Silva; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Centro Universitário Christus- Unichristus; Universidade Estadual de Roraima – UERR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB.

**Introdução:** O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, em 2019, constatou que 9,38% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos apresentaram obesidade. Esses índices demonstram o início das consequências da pandemia em decorrência do isolamento social e mudanças na rotina, sendo relevante o estudo da relação da obesidade pediátrica na Era do COVID-19. **Objetivo:** Descrever a relação da obesidade infantil e a pandemia. **Metodologia:** Revisão da literatura a partir de pesquisa nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas em português e inglês a partir de 2020, utilizando os descritores “Obesidade pediátrica”, “Pandemia” e “COVID-19”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão foram: artigos com resultados redundantes, relato de casos e ausência de dados a serem extraídos. Foram encontrados 12 artigos, em que 5 foram selecionados. **Resultados:** A obesidade infantil é considerada uma epidemia mundial, sendo a doença crônica mais prevalente na infância. O surgimento do COVID-19 proporcionou mudança no estilo de vida nessa faixa etária, em que o isolamento social trouxe transtornos psicológicos e alimentares, além de dificuldade na realização de estratégias de combate à obesidade, como a prática de atividades físicas e alimentação adequada. Além disso, em decorrência do baixo rendimento escolar e do ócio durante a pandemia, tornou-se difícil o controle da utilização de eletrônicos, considerado complicador da obesidade infantil. **Conclusão:** As mudanças advindas com o COVID-19 acarretaram dificuldade na realização de dieta balanceada e prática de atividades físicas, além de contribuir para exposição a aparelhos eletrônicos e, como consequência, aumento da obesidade infantil durante a pandemia.

**Palavras-chave:** COVID-19, Obesidade Pediátrica, Pandemia.

022

### Crianças com Alta Sensibilidade e Desenvolvimento Infantil.

Edivan Lourenço da Silva Júnior; Luisa Fernanda Camacho Gonzalez.

Faculdade Santíssima Trindade – FAST; Universidad Nacional de Colombia – UNAL.

**Introdução:** A sensibilidade de processamento sensorial é um traço de personalidade caracterizado pela tendência de indivíduos a processarem informações com maior intensidade, sendo facilmente super estimulados. Crianças com essa característica são fortemente afetadas por uma precária estimulação cognitiva no ambiente familiar, devido ao alto nível de resposta a estímulos. **Objetivo:** Analisar a condição de alta sensibilidade e suas repercussões no âmbito do desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de consulta na base de dados Google Acadêmico, com base em artigos científicos publicados entre os anos de 2016 a 2021. **Resultados:** A sensibilidade, segundo a psicóloga Elaine Aron, é uma construção unidimensional caracterizada por alta susceptibilidade a ambientes externos e internos. Neste contexto, deve haver especial cuidado em relação à educação e desenvolvimento infantil, que pode ser afetado por respostas a eventos negativos. A alta sensibilidade acarreta maior ativação neuronal, afetando a consciência, empatia e integração social. Pode também desencadear sintomas como: transtorno de personalidade evitativa, ansiedade e depressão. Ademais, as crianças podem apresentar retraimento social como estratégia de redução de estímulos. **Conclusão:** A configuração de um ambiente familiar, educativo e social que promova a aceitação das crianças com alta sensibilidade e a mudança de paradigmas obsoletos constituem importantes fatores para o desenvolvimento infantil sadio. De fato, a correta aferição por meio da Escala de Pessoa Altamente Sensível e a adequação dos estímulos presentes no ambiente podem constituir ferramentas para potencializar a grande empatia, gostos artísticos e altos níveis de criatividade das crianças altamente sensíveis.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Cuidados parentais, Psicologia do Desenvolvimento.

024

### Internações Hospitalares em Caráter de Urgência e Mortalidade por Bronquite e Bronquiolite Aguda no Brasil de 2010 a 2020.

Luana Batista Silva Santos; Michelly Clemencia Porto Santos; Rebeca dos Reis Pimentel, Yorhanna Camargo de Oliveira e Michelli Christina Magalhães Novais.

Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE.

**Introdução:** Bronquite e bronquiolite são doenças inflamatórias comumente causadas por vírus. Essas doenças comprometem as vias aéreas inferiores, ocasionando obstrução, sibilância e alterações nas trocas gasosas. Diferem-se nas estruturas afetadas, onde a bronquite afeta os brônquios e a bronquiolite os bronquíolos. **Objetivo:** Descrever as internações em caráter de urgência e a taxa de mortalidade em crianças por bronquite e bronquiolite aguda no Brasil, de 2010 a 2020. **Metodologia:** Estudo epidemiológico e ecológico, que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, pela ferramenta TabNet, através do Sistema de Informações Hospitalares. Foram colhidos o quantitativo de internação hospitalar em caráter de urgência por regiões, bem como a taxa de mortalidade, em crianças de 0 a 4 anos de idade, com bronquite e bronquiolite aguda, no período de jan/2010 a dez/2020. **Resultados:** Houve 440.488 internações de urgência no período analisado, predominando a região sudeste com 45,74% (201.481 internações). No ano de 2019 houve o maior quantitativo de internações, 12,83% (56.513 internações). O ano de menor quantitativo foi em 2010, 0,32% (1.349 internações). No que se refere a mortalidade, durante o período analisado totalizou 0,18 a taxa de mortalidade, predominando a região nordeste 0,29. No ano de 2020 observou-se o maior quantitativo de mortalidade, 0,25. O menor quantitativo foi em 2015 e 2016, com 0,15 respectivamente. **Conclusão:** Houve predominância de internações no Sudeste no período investigado. Porém, o maior quantitativo de mortalidade ocorreu na região nordeste. O ano de 2019 apresentou maior frequência de internações.

**Palavras-chave:** Bronquite, Pediatria, Internação, Mortalidade.



## 025 Prevalência da Obesidade Infantil em Portadores de Leucemia Aguda.

Carlos Antônio Mariz Ramos; Wesley Silva Guimarães; Breno Matheus Rego do Nascimento; Márcya Cândida Casimiro de Oliveira; Natália Manguiera Barbosa; Yana Mirian da Silva Maia.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM/PB.

**Introdução:** A obesidade infantil é um problema de saúde pública encontrado em todo o mundo e principalmente no Brasil. Estudos demonstram que o excesso de peso em crianças e adolescentes pode chegar até um quinto da população pediátrica. Sabe-se que a obesidade elevar o risco de outras patologias, dentre elas, os mais diversos tipos de câncer. Há hipótese de que a obesidade pode acarretar em maiores níveis de leucemia na população pediátrica. **Objetivo:** Identificar se a obesidade infantil pode ser um fator de risco para a leucemia levando em conta a prevalência dos pacientes oncológicos com essa condição metabólica. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa acerca da obesidade infantil e leucemia, a partir da identificação da prevalência da patologia, foram analisados 11 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando como descritores, “Obesidade infantil”, “Leucemia” e “Prevalência”. **Resultados:** Percebeu-se que pacientes adolescentes com um índice de massa corporal maior têm um risco aumentado para doenças malignas, como a leucemia. Em estudos, percebeu-se que a prevalência de obesidade e sobrepeso dos pacientes com leucemia infantil chegavam a 41%. Além disso, identificou-se que durante o tratamento quimioterápico, muitos pacientes apresentaram a prevalência aumentada de obesidade, 5-10 vezes. Em outros estudos, pode-se reconhecer que o sobrepeso e a obesidade constituíram um fator de risco para a morte durante o tratamento quimioterápico. **Conclusão:** A obesidade infantil constitui-se como um fator de risco presente no grupo de pacientes com leucemia. Além disso, entende-se que há um risco aumentado para o óbito nesses pacientes. Entende-se que estudos mais aprofundados sobre o tema são relevantes para o meio científico.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil, Leucemia, Prevalência.

## 027 Cenário da Ventilação Mecânica Invasiva como Medida Terapêutica em Pacientes Pediátricos com COVID-19: Revisão de Literatura.

Márcya Cândida Casimiro de Oliveira; Yana Mirian da Silva Maia; Diego Cartaxo Jácome; Wesley Silva Guimarães; Carlos Antônio Mariz Ramos; Breno Matheus Rego do Nascimento; Natália Manguiera Barbosa; Kelton Dantas Pereira.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM/PB.

**Introdução:** Nos casos da COVID-19 pediátrica grave, é necessário fazer um diagnóstico precoce e saber manejar a ventilação mecânica invasiva (VMI) para uma terapêutica mais eficaz. **Objetivo:** Analisar o cenário da ventilação mecânica invasiva como medida terapêutica em pacientes pediátricos com COVID-19 descritos pela literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED, BVS, LILACS e Google Scholar, sendo excluídos estudos duplicados e que não abordassem a temática. **Resultados:** Verificou-se que pacientes pediátricos com sintomas graves da COVID-19, como insuficiência respiratória hipoxêmica e síndrome do desconforto respiratório necessitam do suporte da VMI como medida terapêutica de proteção pulmonar. Observou-se que esses pacientes permanecem na unidade de terapia intensiva em VMI cerca de cinco dias, sendo a maioria do sexo masculino. Os casos mais graves não tiveram associação com a presença de comorbidades e poucos óbitos foram observados em crianças com a doença. As informações dos casos pediátricos que necessitam do uso de VMI ainda são escassas, já que existem poucas crianças internadas em unidades de terapia intensiva com a patologia, sendo recomendado seguir as diretrizes do próprio serviço. Nem todos os médicos sabem quando instituir e manejar a VMI como medida terapêutica nos pacientes pediátricos e existem poucas orientações baseadas em evidências de quando se pode descontinuar a VMI. **Conclusão:** Portanto, o médico deve saber manejar o paciente pediátrico para fornecer suporte avançado da ventilação precoce para maior eficácia da terapêutica. Sugere-se a necessidade de novos estudos acerca da temática, visto que os dados ainda são escassos.

**Palavras-chave:** COVID-19, SARS-CoV-2, Terapia intensiva pediátrica, Ventilação mecânica.

## 026 Benefícios das Ferramentas Alimentares em Relação as Doenças Crônicas: Revisão de Literatura.

Wesley Silva Guimarães; Carlos Antônio Mariz Ramos; Breno Matheus Rego do Nascimento; Kaisy Alves De Oliveira; Márcya Cândida Casimiro de Oliveira; Natália Manguiera Barbosa; Yana Mirian da Silva Maia; Maria Leticia Barbosa de Abrantes.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM/PB.

**Introdução:** A obesidade alcançou marcas epidêmicas no mundo e está relacionada ao estilo de vida da população. Para o seu desenvolvimento, tem-se como fator determinante, os hábitos de ingestão alimentar. A medição da ingestão calórica é de grande dificuldade, pois as crianças não são capazes de discernir quantitativamente o quanto comem, diferente do que acontece com outros hábitos. **Objetivo:** Avaliar a importância e benefícios das ferramentas de avaliação dietética. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada pelas plataformas PubMed e BVS. Os descritores “Frequência alimentar”, “Crianças” e “América do Sul”. **Resultados:** Existem diversas ferramentas usadas para medir a ingestão de alimentos, como o recordatório de 24 horas, diários dietéticos ou o questionário de frequência alimentar (QFA). Elas possuem a necessidade de ser desenvolvidos para uma população específica do estudo, pois a alimentação pode variar com diversos fatores como situação socioeconômica, culturais e fatores ambientais. Uma das ferramentas como, por exemplo, as QFA apresentam benefícios importantes que são o baixo custo, informações úteis da ingestão de alimentos e apresenta facilidade de desenvolver. Outro aspecto extremamente importante é que podem ser usados na condução de entrevista em crianças analfabéticas. Porém, há um déficit na produção, principalmente na América Latina para o uso em crianças e adolescentes o que pode ser explicada pela variação alimentar do grupo em um curto período de tempo. **Conclusão:** Pode-se perceber que as ferramentas são úteis e válidas para avaliar o consumo da ingestão alimentar e podem ser usadas em estudos para promoção e prevenção de doenças crônicas nas crianças, principalmente pelo fácil acesso e manuseio.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar, Crianças, Questionário.

## 028 Importância do Tratamento em Crianças com Hemofilia como Garantia de Qualidade de Vida: Revisão Integrativa.

Yana Mirian da Silva Maia; Márcya Cândida Casimiro de Oliveira; Diego Cartaxo Jácome; Wesley Silva Guimarães; Breno Matheus Rego do Nascimento; Carlos Antônio Mariz Ramos; Natália Manguiera Barbosa; Kelton Dantas Pereira.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM/PB.

**Introdução:** A hemofilia consiste em um distúrbio da coagulação sanguínea, no qual o paciente apresenta risco de sangramento constante e prolongado, podendo levar a má qualidade de vida da criança, sobretudo quando não feito o tratamento adequado. **Objetivo:** Analisar a importância do tratamento em crianças com hemofilia como garantia da qualidade de vida descritos pela literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que selecionou 11 artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados USA National Library of Medicine e Scientific Electronic Library Online, nos idiomas inglês e português, de 2017 a 2021, excluindo artigos duplicados e não correspondentes à temática. **Resultados:** Verificou-se que as sequelas pelo sangramento representam impactos da doença e comprometem a qualidade de vida, afetando os componentes emocionais, sociais, físicos e mentais. As crianças com a patologia necessitam de uma abordagem multidisciplinar, a fim de buscar adaptação da doença e apoio para superar as dificuldades. Constatou-se que a profilaxia é fundamental para evitar a deformidade articular irreversível que representa uma das consequências que limitam a qualidade de vida pediátrica. O estímulo a práticas esportivas como tratamento não medicamentoso está associado ao melhor bem-estar físico e mental dessas crianças. Portanto, o tratamento adequado e precoce proporciona maior expectativa e qualidade de vida às crianças hemofílicas. **Conclusão:** O tratamento por meio da profilaxia representa melhor prognóstico para a criança. Recomendam-se novos estudos acerca da temática para avaliar novos métodos terapêuticos que garantam melhor qualidade de vida, sobretudo em pacientes com sequelas da doença.

**Palavras-chave:** Crianças, Hemofilia, Qualidade de vida.

**029 A Importância da Territorialização Potencializando o Cuidado Infantil em um Hospital de Referência: Relato de Experiência.**

*Maria Clara Holanda Delfino; Alexia Jade Machado Sousa; Hélyda Hyglá Monteiro Lobo; Letícia Martins Lousada; Andreza Alves de Lima; Melicia Galeno Spindola; Carlos Marcelo Silva Patricia.*

*Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE).*

**Introdução:** O processo de territorialização é o reconhecimento do território vivo, visando a organização e o planejamento desenvolvido no trabalho em saúde, por isso é um instrumento importante para as práticas de cuidado. Ressalta-se a finalidade de produzir dados fidedignos que apontam para a realidade social e de saúde do espaço. Sendo assim, essa prática tem a função de intervir e dar suporte no cuidado ao se apropriar do território. **Objetivo:** Divulgar a reflexão produzida a partir da territorialização dos residentes de pediatria no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, no qual consiste em uma exposição por meio de um texto preciso e objetivo, contendo um aporte teórico de experiências profissionais vividas pelos autores, corroborando para a discussão e troca de ideias sobre a temática de relevância. **Resultados:** A produção de dados foi construída a partir de conversas e visitas a cada setor do HIAS, conhecendo e aprendendo sobre as atribuições, como também as linhas de cuidado, sendo utilizados para esse registro em diário de campo. A atividade relatada nesta experiência foi fundamental para o reconhecimento da situação de saúde, mapeamento e compreensão sobre vínculos, e relações de poderes presentes na área descrita. **Conclusão:** Apesar de algumas dificuldades encontradas, a territorialização no hospital se mostrou importante para o conhecimento e apropriação do espaço, possibilitando também melhores decisões e reflexões sobre os limites e potencialidades do território para o ato de transformação social, e, principalmente, para a elaboração de estratégias a fim de promover qualidade de vida dos autores, isto é, crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Territorialização; Hospital Infantil; Residência Multiprofissional.

**031 Des (sexualidade) do Transtorno do Espectro Autista.**

*Glenia Arantes Maia; Ana Luiza Delgado Eserian; Lorena Karine Soares; 4Nathália Silva Vaz; William Borges de Menezes Filho; Aristóteles Mesquita de Lima Netto.*

*Centro Universitário de Mineiros –UNIFIMES.*

**Introdução:** O mapeamento de alterações neurobiológicas atualmente representa uma realidade verificável e comprovada cientificamente, graças aos instrumentos de mapeamento quanto os recursos de análise comportamental (testes, escalas e inventários). Assim, fechar critério de quadros como do Transtorno do Espectro Autista (TEA) compete uma possibilidade que a matriz específica da neurologia se faz responsável em caracterizar as análises de critérios. **Objetivo:** Analisar os estudos na última década (2011-2020) tangível ao que foi pesquisado sobre o tema, além de analisar os documentos técnicos nacionais e regionais (Estado de Goiás) no que representa os direitos e acessos da criança TEA. **Metodologia:** Estudo Bibliométrico acerca das pesquisas científicas sobre o Transtorno do Espectro Autista na última década (2011-2020) somado a análise de documentos técnicos nacionais e regionais (Estado de Goiás). **Resultados:** No primeiro ciclo de tabulação de dados conforme orienta as diretrizes de Severino (1984) verificamos a ausência de estudos quanto documentos e/ou cartilhas técnicas no que diz respeito a sexualidade e expressões sexuais do TEA. Tal análise nos trouxe a preocupação, pois de acordo com Netto (2016) independente da particularidade do ser, a sexualidade e suas manifestações representam direito básico do sujeito. **Conclusão:** Pautado nas análises, estudos teóricos e documentos públicos da última década comprovamos a escassa e/ou praticamente inexistência de recursos para abordar e consequente auxiliar pais e cuidadores de crianças e adolescentes TEA quando da manifestação de expressões sexuais, assim destacamos que tal demanda necessita ser pesquisada e analisada por cientistas no Brasil, como este grupo de pesquisa já o veem realizando.

**Palavras-chave:** Crianças, Comportamento, Manifestações.

**030 Tratamento Psicofarmacológico de Pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).**

*William Borges de Menezes Filho; Ana Luiza Delgado Eserian; Glenia Arantes Maia; Nathália Silva Vaz, Lorena Karine Soares; Aristóteles Mesquita de Lima Netto.*

*Centro Universitário de Mineiros –UNIFIMES.*

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento comportamental, que apresenta diversas causas. O TEA se manifesta no paciente através da restrição nos seus interesses, comportamentos repetitivos e comprometimento da interação social e comunicativa. O tratamento desse transtorno baseia-se no controle dos sintomas globais, do comportamento e nucleares (NIKOLOV, R. et al. 2006). **Objetivo:** Abordar como a psicofarmacologia pode ajudar na alteração da sintomatologia do paciente com TEA. **Metodologia:** Este resumo consiste em uma revisão narrativa da literatura e utilizou como bases de dados: SciELO e PUBMED. **Discussão:** É importante termos em mente, que o autismo não possui cura, o que existe são métodos terapêuticos utilizados para amenizar os sintomas do paciente. Esses métodos envolvem o tratamento medicamentoso, a terapia ocupacional, atividade física e acompanhamento com fonoaudiólogo, pedagogo e psicólogo. Em relação ao farmacológico, segundo Ricardo Leite (2015), o objetivo é reduzir os sintomas que afetam a qualidade de vida do indivíduo, como a dificuldade na interação social e comunicativa, a agressividade, a irritabilidade e o stress. Os fármacos utilizados são da classe dos antipsicóticos atípicos, psicoestimulantes, inibidores seletivos da recaptação de serotonina e os estabilizadores do humor. Cada classe é usada para tratar alguma alteração específica do paciente e apresentam melhor eficácia terapêutica se associadas aos outros tipos de terapia. **Conclusão:** Com base no exposto, destacamos a importância do tratamento para a amenização dos sintomas do paciente com TEA e a necessidade de mais estudos e medicações seguras, para fornecer uma melhor qualidade de vida para o paciente.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Terapêutica, Qualidade de vida, Manejo clínico

**032 O Câncer na Criança: Importância do Estímulo Criativo.**

*Ingride Ribeiro de Melo; Ana Luiza Melo da Silveira; Ivonete Vieira Pereira Peixoto; Lorena Santana Begot.*

*Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA.*

**Introdução:** O câncer é uma doença maligna, a qual as células do corpo crescem desordenadamente destruindo os tecidos do corpo. Privando as crianças portadoras dessa doença de muitos momentos fundamentais para seu desenvolvimento. Diante disso, é necessário preservar nelas o ser criança, estimulando seu bem-estar e alegria. Construir um tratamento humanizado é de suma importância para o desenvolvimento da criança. **Relato de Caso:** Em uma visita técnica na casa do menino Jesus, no dia 11 de março de 2020 com 5 alunas do 5 período do curso de enfermagem, foi criado um roteiro de brincadeiras para seis crianças na faixa de 3-6 anos. Foram usados materiais como massa de modelar, caderno de pintura, lápis de colorir, balão, caixa de música e adornos. As crianças foram colocadas em formato de roda, com música para dançarem, brincamos da “dança da cadeira” com premiações no final, estimulando a participação e empenho deles. **Resultados:** Fomos muito bem recebidas pelas crianças, todas participaram das atividades e ficaram muito alegres com a atenção dada. A visita foi muito proveitosa, as mães ficaram agradecidas, relatando o quanto sentem falta de ver seus filhos brincarem. **Conclusão:** Contudo, vemos a importância do brincar para crianças que enfrentam diariamente uma rotina exaustiva de cuidados à saúde, pois brincando é notório o desenvolvimento das mesmas, através das interações sociais e a criação de mais autonomia sobre suas ações e emoções. Pequenos atos que estimulem a criatividade podem fazer com que as crianças tenham uma melhor adesão ao seu tratamento.

**Palavras-chave:** Criança, Enfermagem, Câncer.

033

### O Impacto da Disbiose Intestinal na Qualidade de Vida das Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Lorena Karine Soares; Ana Luiza Delgado Eserian; Glenia Arantes Maia; William Borges de Menezes Filho; Nathália Silva Vaz; Aristóteles Mesquita de Lima Netto.

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Introdução:** O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um grupo complexo de transtornos do neurodesenvolvimento. E sabido das possíveis interações do sistema nevoso com gastrointestinal nessa condição. A disbiose intestinal pode estar presente e contribuir para prejuízo no bem estar da criança com TEA (YANG ET AL.; 2018). **Objetivo:** Evidenciar o impacto do estado de disbiose e as possíveis repercussões no desenvolvimento da criança com TEA. **Metodologia:** Realizado uma revisão sistemática dos últimos seis meses, nas bases de dados PUBMED e SCIELO, entre 2010 a 2021. **Resultados e Discussão:** Uma dieta equilibrada para manutenção da saúde intestinal é essencial para a homeostase. Na criança com TEA a influência pode ser ainda mais impactante. CONNOLLY ET AL.; (2016) refere que uma dieta materna rica em gordura, pode alterar negativamente a microbiota das crianças levando a disbiose. Nesse viés QIAO ET AL.; (2018) reforça que o aleitamento materno diminui o risco de desenvolvimento e manifestações do TEA, entretanto crianças alimentadas com fórmulas há maior risco de disbiose. ROSE ET AL.; (2018) observou ainda maior prevalência de ansiedade, irritabilidade e retraimento social quando comparado as crianças sem esta condição. Vale ressaltar o impacto da disbiose no componente imune e maior suscetibilidade a infecções e uma exposição precoce ao uso de antibióticos. FATTORUSSO ET AL.; (2020) apresentou uma extensão do dano da disbiose ao SNC, a partir de uma menor disponibilidade do triptofano intestinal. **Conclusão:** Portanto a manutenção da microbiota intestinal equilibrada faz parte de um dos objetivos da terapêutica na criança com TEA, tendo em vista as inúmeras implicações observadas até o momento no prejuízo da qualidade de vida das mesmas.

**Palavras- chave:** Autismo, Microbiota, Cognição.

035

### Acidentes Domésticos na Infância Não é Brincadeira – Projeto de Extensão.

Natália Soares Mendonça, Aline Barros Barbosa, Maria Luiza Maués de Sena, Felipe Luã Silva de Moraes, Emily Karolayne Aleixo da Silva, Thayza Mendes da Luz, Gabriele Freitas dos Santos, Edficher Margotti.

Universidade Federal do Pará – UFPA.

**Introdução:** O número de acidentes domésticos durante a infância é preocupante, um grave problema de saúde pública, em decorrência dos prejuízos e danos causados à saúde da criança e de seus familiares. **Objetivo:** Promover educação em saúde sobre a prevenção de acidentes domésticos na infância. **Metodologia:** Projeto de intervenção, de caráter educativo. Objetiva explicar sobre o que é o acidente doméstico infantil, sua gravidade, importância da prevenção e ações para evitar as sequelas. As ações são realizadas nas instituições Santa Casa de Misericórdia do Pará e Hospital Universitário João de Barros Barreto, uma vez por semana, utilizando o teatro de fantoches. O público alvo são as crianças hospitalizadas das enfermarias pediátricas e os acompanhantes. **Resultados:** Apesar das dificuldades, a dinâmica possibilita um espaço de conhecimento descontraído e eficaz, visto que o conteúdo é inserido de forma natural, e, portanto, é bem aceito, gerando pedidos para a repetição do teatro e eficiente, pois ao final as crianças conseguiram relatar tudo o que foi abordado. A utilização da atividade lúdica por meio da estratégia do teatro de fantoche apresenta positiva aceitação por parte das crianças e até mesmo dos adultos além de agir como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. **Conclusão:** É possível perceber a necessidade da elaboração e execução de projetos que visem a orientação de pais, responsáveis, cuidadores, e até mesmo as próprias crianças, no que diz respeito à segurança física de crianças dentro de suas próprias casas.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança, Acidentes Domésticos, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica, Educação em Saúde.

034

### A Saúde Bucal na Prática Clínica dos Acadêmicos do Curso de Medicina UNIFIMES: Relato de Experiência.

Samantha Ferreira da Costa Moreira; Lorena Karine Soares; Tânia Laís Pereira Reis; Gabriela de Souza Campos; Geovanna Karollynny Marques Moreira; Ana Flavia Braga Araújo; Mayra Fernandes Martins; Lorenna Layary Marques Moreira.

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos- ITPAC.

**Introdução:** Na atenção básica, o atendimento integral constitui-se por meio das interações que acontecem entre o usuário e os profissionais, quando isto ocorre, o profissional está concomitantemente articulando a prevenção e a assistência (FRACOLLI et al, 2011). A saúde bucal integra os cuidados geradores de bem-estar ao indivíduo, sendo um parâmetro da qualidade de vida. Logo sua avaliação precoce e minuciosa deve estar entre os objetivos de toda a equipe médica, consequentemente a prática deve ser preconizada desde a formação inicial do acadêmico de medicina (SANSEVERINO et al.;2010). **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina na avaliação da Saúde Bucal durante a disciplina de Integração Ensino Saúde e Comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Medicina em visitas domiciliares com Agente Comunitário de Saúde. Foram realizados inquéritos epidemiológicos, anamneses e exames físicos de crianças de diversas faixas etárias. **Resultados e Discussão:** Na avaliação bucal observamos cáries em estágio avançado, perdas dentárias e terapias descontinuadas, o que era justificado pelo manejo inadequado e ausência de informações sobre continuidade do plano de ação. Para Roselino et al., (2018) a atenção a saúde bucal depende de vínculos e compromisso entre os profissionais de saúde e a população. Segundo Serafim et al., (2016) o descaso a saúde bucal é um subtipo de negligência física e aponta a defasagem de conhecimento dos médicos em relação ao tema. **Conclusão:** Sob esse olhar, trazer essa experiência precocemente a formação médica impactará positivamente na abordagem futura do profissional. A interação médico/paciente torna a prática clínica mais integral e humana, sendo parte fundamental na formação médica.

**Palavras- chave:** Saúde bucal; Cárie Dental; Atenção primária; Saúde Infantil.

036

### Teleconsulta Fisioterapêutica a Crianças no Contexto da Pandemia da COVID-19: Relato de Experiência no Estágio Supervisionado em Fisioterapia.

Brenda Santos Teixeira; Allison Victor Nascimento Santos; Laís da Silva Sales; Milena Moreira da Silva Vinhas; Yasmin de Deus Miranda; Lorena Couto Lobo; Nayara Alves de Sousa.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

**Introdução:** Com o advento da pandemia por conta do COVID-19, as estratégias de ensino remoto são importantes meios de contenção dos efeitos do distanciamento social e é o método mais eficaz para dar continuidade nas atividades do estágio, garantindo a segurança de todos envolvidos nesse processo. Sendo o distanciamento social a medida mais efetiva contra o COVID-19, se fez necessário a reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, obrigando estudantes da área de saúde a se adaptarem as tecnologias para dar continuidade com a rotina de estudos. Com isso, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional através da Resolução no 516/2020, permite as teleconsultas realizadas pelos fisioterapeutas e estudantes da área. **Objetivo:** Descrever a vivência proporcionada pelos atendimentos remotos no estágio supervisionado de fisioterapia na subárea de pediatria. **Metodologia:** As consultas remotas foram realizadas pelos discentes do 10º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jequié na Bahia, entre o período de 17 a 27 de maio de 2021. Para possibilitar os atendimentos foi utilizada a plataforma Google Meet. Ao final do rastreamento, cada estagiário ficou responsável, em média, por 2 pacientes, acontecendo pela manhã, 2 a 3 vezes por semana e foi enviado o Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido fornecendo todas as informações a respeito do estágio. **Resultados:** Foram atendidas 6 crianças, com idades entre 5 a 11 anos com síndrome pós-covid, a maioria apresentava como diagnóstico fisioterapêutico deficiência cardiorrespiratória, sendo o desconforto respiratório a principal seqüela. Todos os atendimentos aconteceram sob a supervisão das professoras responsáveis, foram realizadas avaliações fisioterapêuticas e as condutas ocorreram com atividades de tratamento, prevenção e promoção da saúde. Para monitoramento, a duração e o tipo de exercício utilizou-se a escala modificada de BORG. **Conclusão:** A experiência foi válida, pois os pacientes aderiram significativamente as condutas propostas, demonstrando relatos positivos e melhoras principalmente em relação ao desconforto respiratório ao fim das intervenções. As teleconsultas em Fisioterapia se mostraram muito efetivas para os pacientes, como também na segurança dos docentes e discentes frente à contaminação pela COVID-19.

**Palavras-chave:** Crianças, Isolamento social, COVID-19, Consulta remota, Fisioterapia.

### Equipe Multidisciplinar na Assistência na Primeira Infância de Crianças com Síndrome de Down no Interior da Amazônia.

Wangecy Braga Portela Júnior; Amanda Mônica Martins da Silva; Letícia Takanashi Baseggio; Silvânia Yukiko Lins Takanashi.

Universidade do Estado do Pará – UEPA.

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) determina características físicas específicas e um atraso variável no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Neste sentido, o acompanhamento por uma equipe variada de profissionais é fundamental, visando potencializar o seu DNPM e prevenir e tratar complicações associadas à SD. **Objetivo:** Determinar o perfil multidisciplinar no atendimento de crianças com Síndrome de Down no interior da Amazônia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional e transversal em duas instituições públicas do município de Santarém-PA, em 2019, cujo instrumento de coleta de dados foi um formulário. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 3.513.643. **Resultados:** Foram consultados cuidadores referentes a 19 crianças com SD, a idade média entre estas foi de 3,3 anos ( $\pm 1,9$ ), predominando o gênero feminino (63,1%). O acompanhamento multidisciplinar se deu majoritariamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 79% dos casos, com apenas 21% feito em parte também por serviços privados. Da equipe multidisciplinar, a fonoaudiologia apresentou a maior incidência, 100% dos casos, seguida da psicologia, 84,1%, fisioterapia, 47,3%, terapia ocupacional (TO), 36,8%, nutrição, 10,5% e odontologia em 10,5%. Dentre os serviços médicos especializados, o cardiologista apresentou maior incidência, 47,3%, seguido de otorrinolaringologia e gastroenterologia, ambos com 26,3% de incidência. **Conclusão:** O atendimento de crianças com SD no município de Santarém é multidisciplinar e fundamental no DNPM das crianças e atendimentos especializados da EP como a fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e fisioterapia são acessíveis pelo SUS. A menor incidência de assistência de fisioterapia e TO podem estar relacionada a idade das crianças.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down, Equipe Multiprofissional, Família.

### O Papel das Células T na Infecção por SARS-CoV2 em Crianças.

Priscilla Anne Castro de Assis; Fábio Pedrosa Lins Silva; Renato Antônio dos Santos Oliveira; Joelma Rodrigues de Souza.

Universidade Federal do Pará – UFPA.

**Introdução:** A imaturidade fisiológica do sistema imune nos primeiros anos de vida deixa a criança mais vulnerável a infecções. Em contraste com outras infecções respiratórias, as crianças infectadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) têm apresentado, em sua maioria, sintomas leves ou são assintomáticas. **Objetivo:** Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre os mecanismos imunológicos e moleculares das Células T contra o novo coronavírus em crianças. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma busca refinada por artigos científicos na base Periódicos Capes utilizando os descritores Children and COVID 19 and Lymphocytes (5 artigos com revisão por pares). **Resultados e Discussão:** A resposta efetora das células T está relacionada com as citocinas e quimiocinas que estão aumentadas na infecção por SARS-CoV-2, pois a liberação excessiva de quimiocinas é a principal causa da hiperinflamação característica da COVID-19. Em crianças, foi observada uma maior expressão de CCL5/RANTES, quimiocina associada à mobilização de linfócitos T e monócitos para os tecidos pulmonares; mas uma redução de CXCL9/MIG, contribuindo para a não polarização Th1 e redução dos danos ao tecido pulmonar por células T ativadas; uma menor proporção de células T CD4+ /CD8+ em pacientes pediátricos com COVID-19 grave em comparação com aqueles com forma leve/moderada da doença, além de uma carga viral reduzida, resultando em uma ativação menor de células T. **Conclusão:** Pode-se concluir que as Células T desempenham um papel importante na resposta contra o SARS-CoV-2 e que a redução da carga viral, juntamente com o perfil de quimiocinas presentes, pode estar associada a quadros mais leves em crianças. Estudos adicionais e com grandes populações são necessários para agregar mais informações à infecção por SARS-CoV-2 em crianças.

**Palavras-chave:** Crianças, Sistema imunitário, Coronavírus.

### A Revelação do Diagnóstico de Síndrome de Down para Pais de Crianças Acompanhadas em Instituições Públicas no Interior da Amazônia.

Amanda Mônica Martins da Silva; Wangecy Braga Portela Júnior; Letícia Takanashi Baseggio; Silvânia Yukiko Lins Takanashi.

Universidade do Estado do Pará – UEPA.

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) é caracterizada pela presença de um cromossomo 21 extra na constituição genética, determinando atraso do desenvolvimento e características físicas específicas. Seu diagnóstico é realizado através da cariotipagem cromossômica, que pode ser realizada ainda no período pré-natal, ou de forma clínica através do reconhecimento de características físicas. O diagnóstico pode ser informado por diversos profissionais, que devem ser capacitados e ter uma postura empática e ética com os familiares nesse momento. **Objetivo:** Investigar características relacionadas ao momento do diagnóstico de crianças com SD. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional e transversal em duas instituições públicas do município de Santarém-PA, em 2019, utilizando-se um formulário para a coleta de dados. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 3.513.643. **Resultados:** Foram entrevistados cuidadores de 19 crianças com SD. Constatou-se sobre o período do diagnóstico que nenhuma criança foi diagnosticada durante o pré-natal, a maioria, 76,48%, relatou ter ocorrido no período pós-natal, seguida de 17,64% no perinatal. O profissional responsável por comunicar a família sobre o diagnóstico com maior incidência foi o pediatra em 52,94% dos casos, seguida de enfermeiros, 17,65%, técnico de enfermagem, psicólogo ou assistente social obtiveram a mesma incidência, 5,88%. **Conclusão:** Quanto mais precoce o diagnóstico da SD, a investigação das prováveis alterações associadas à SD e a estimulação das crianças podem iniciar, com apenas 31,58% da amostra tendo iniciado antes dos 3 meses. Os diagnósticos somente após o nascimento demonstram que os exames durante a gestação ainda não estão amplamente difundidos no interior do Pará.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Síndrome de Down, Equipe Multiprofissional, Família.

### Repercussões do Atendimento Fisioterapêutico no Desenvolvimento de Crianças Institucionalizadas do Município de Governador Valadares, MG.

Laura Oliveira Campos; Ana Luiza Soares; Gabriela Maria Auxiliadora Candido Souza; Thamires Gabriela Silva Santos; Kamila Pacheco Martins, Érica Cesário Defilipo; Alessa Sin Singer Brugiolo.

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares – UFJF-GV.

**Introdução:** Muitas crianças são submetidas a passar a primeira infância em instituições de abrigo, o que pode causar impacto negativo no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Acompanhar e realizar atendimento fisioterapêutico em lactentes e crianças de uma instituição de abrigo infantil em Governador Valadares, Minas Gerais. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF (CAAE: 57326616.5.0000.5147) e realizado no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. Foi realizada a avaliação do desenvolvimento neuropsicosensoriomotor e, quando identificado alterações, as crianças foram submetidas ao atendimento fisioterapêutico individualizado. As cuidadoras da instituição também receberam orientações sobre estratégias para melhorar a estimulação dessas crianças durante o período de permanência no abrigo. **Resultados:** Participaram do estudo 72 crianças, sendo 52 (72,2%) do sexo feminino e 38 (52,8%) com até dois anos de idade. Em média, as crianças permaneceram na instituição por 7,1 meses, sendo que 29 (40,3%) foram abandonados pelos pais e 20 (27,8%) possuíam pais usuários de drogas e/ou álcool. Das crianças avaliadas, 14 apresentaram alguma alteração, sendo que destas, 12 (16,7%) apresentaram desenvolvimento motor atrasado e 2 (2,8%), desenvolvimento motor atípico (Síndrome de Down e Hidrocefalia). Após o acompanhamento e atendimento fisioterapêutico, foi observado melhora do desenvolvimento das crianças atendidas. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica em instituição de abrigo infantil reduz o impacto negativo que as instituições geram no desenvolvimento infantil e serve como uma rede de apoio para essas crianças. A inserção de fisioterapeutas nesse ambiente é indispensável para promover o desenvolvimento dos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Orfanato, Desenvolvimento Infantil, Criança Institucionalizada.

**041 A Intervenção Terapêutica Ocupacional Utilizando-se do Método de Integração Sensorial na Participação Social de Crianças Autistas Através do Brincar: Um Relato de Experiência.**

*Fabiana de Andrade Reis; Louise Cristhinne Marçal Sandres.*

*Universidade da Amazônia- UNAMA.*

**Introdução:** A Integração Sensorial (IS) é o processo de organização das sensações do indivíduo no meio em que vive. O sistema sensorial é capaz de captar estímulos internos e externos auxiliando na percepção do ambiente e aprendizado. Na infância, adquire-se boa parte das habilidades sensoriais, que podem estar em prejuízo em pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ocasionando comprometimento em suas habilidades sociais. Deste modo, o terapeuta ocupacional utilizando-se do brincar, que é a principal ocupação da criança, intervêm através da terapia de IS a fim de desenvolver estas habilidades. **Objetivo:** Relatar experiência terapêutica ocupacional em IS frente a habilidades sociais de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica, oferecida pelo projeto vivências, desenvolvido pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Realizada em uma clínica particular de integração sensorial localizada em Belém, INTEGRATO, no período de março a abril de 2021, duas vezes por semana, com atendimentos de 45 minutos a crianças com TEA, utilizando-se da IS e da ludicidade para estimular o sistema sensorial e a participação social. **Resultados e Discussão:** As crianças eram incentivadas a conversarem desde a preparação das atividades sensoriais, dessa forma, foram observadas mudanças significativas no comportamento, humor e interação ao longo dos atendimentos. **Conclusão:** Muitas vezes, a terapia de IS foca-se nos estímulos sensoriais em detrimento da interação social dos clientes. Porém, ressalta-se a intervenção terapêutica ocupacional em IS, com o uso do brincar como recurso, potencializadora de habilidades sociais de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional; Integração sensorial; Habilidades Sociais; Autismo.

**043 Contribuições da Estimulação Sensorial Tátil em Crianças com TEA: Relato de Experiência.**

*Marizete Batista Silva; Louise Cristhinne Marçal Sandres.*

*Universidade da Amazônia – UNAMA.*

**Introdução:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ocasiona prejuízos nas áreas do desenvolvimento humano. O Terapeuta Ocupacional (T.O) pode auxiliar crianças com TEA utilizando-se da estimulação sensorial que visa a experiencição de diferentes recursos a fim de desenvolver habilidades neuro-sensório-motoras, pois é através dos sentidos que a criança conhece o mundo. **Objetivo:** Relatar experiência terapêutica ocupacional com a estimulação sensorial tátil como recurso no atendimento de uma criança com TEA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica, oferecida pelo projeto vivências, desenvolvido pela Universidade da Amazônia (UNAMA), na Clínica de Terapia Ocupacional, no período de março à abril de 2021, duas vezes por semana, com atendimentos de 45 minutos a uma criança com TEA, 4 anos, gênero masculino. Após anamnese, passou-se a apresentar nas sessões uma variedade de estímulos táteis de acordo com as demandas percebidas, como estratégia de dessensibilização sensorial. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o cliente apresentava uma resistência excessiva aos estímulos, além de outras limitações como atraso na fala e interesse restrito. Assim, optou-se pela estimulação sensorial tátil como recurso para trabalhar o estabelecimento de vínculo, as habilidades sociais e a dessensibilização sensorial para expansão de seu repertório lúdico. Foi também orientado aos pais a avaliação do seu processamento sensorial. **Conclusão:** Destaca-se que a intervenção terapêutica ocupacional com os estímulos táteis contribuiu de forma significativa para a evolução do caso. Houve pequenos avanços juntamente com o vínculo estabelecido. Outrossim, destaca-se a necessidade de atenção para detectar prejuízos no perfil sensorial para além de uma simples resistência.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, TEA, Estimulação Sensorial Tátil.

**042 O Impacto da Pandemia da Covid-19 nas Campanhas de Vacinação Infantil.**

*Geovanna Karolliny Marques Moreira; Tânia Laís Pereira Reis; Gabriela de Souza Campos; Geovanna Karolliny Marques Moreira; Ana Flávia Braga Araújo; Lorena Karine Soares; Lorena Layary Marques Moreira; Samantha Ferreira da Costa Moreira.*

*Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos- ITPAC.*

**Introdução:** A vacinação é uma ação integral e de rotina dos serviços de saúde, sendo de grande importância na erradicação e controle de doenças. A pandemia e a recomendação de distanciamento social demonstraram um declínio na vacinação infantil em todo o mundo (UNICEF,2020). A longo prazo o adiamento da vacinação pode ter um impacto muito maior que a pandemia na saúde infantil (SBIM,2020). **Objetivo:** Analisar como a pandemia impactou negativamente na cobertura vacinal infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa usando as bases de dados Medline, SCIELO, informações do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Sociedade Brasileira de Imunização e Sociedade Brasileira de Pediatria nos anos de 2020 a 2021. **Resultados:** O processo de imunização é uma ação ativa e que depende da iniciativa do responsável da criança, por isso a hesitação do responsável pode afetar a cobertura vacinal da criança, tornando-a vulnerável (OLIVEIRA et al, 2020). No país, a imunização infantil no ano de 2020 foi de 66% (DATASUS), sendo o ideal atingir números entre 90 e 95%, para garantir a proteção de doenças, a consequência da baixa adesão vacinal e o retorno de doenças como o sarampo que já havia sido erradicada no território brasileiro e que atualmente apresentou casos positivos e alarmantes (FIOCRUZ,2020). A pandemia influenciou ainda mais o declínio da vacinação infantil no Brasil, tratando-se de uma crise de saúde pública. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente que o cenário pandêmico não é um impedimento para que as crianças vacinem, é possível cumprir o calendário vacinal e as recomendações de distanciamento social. É importante o cumprimento do calendário vacinal para saúde infantil e o controle de doenças.

**Palavras-chave:** Cobertura de vacinação; Pandemia; Saúde Infantil.

**044 Utilização das Redes Sociais na Promoção da Educação Nutricional Infantil Voltada à Introdução Alimentar em Cenário de Pandemia.**

*Luana Araújo Rodrigues; Maria Lays Fonseca da Silva.*

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB.*

**Introdução:** A alimentação adequada e saudável é fundamental para o pleno desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a alimentação complementar (AC) deve ser iniciada de maneira oportuna e segura, suprimindo as necessidades nutricionais da criança. Além disso, a AC tem um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares futuros. Portanto, é relevante utilizar ferramentas educativas para propagar na sociedade a importância da alimentação infantil nos primeiros anos de vida. **Objetivo:** Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é relatar a experiência do uso das redes sociais durante a pandemia pelo projeto de extensão “Nutrição para gestantes e bebês” como recurso educativo para difundir o conhecimento sobre alimentação de crianças na primeira infância. **Metodologia:** Para tanto, foram elaborados pelos extensionistas materiais com embasamento científico sobre as principais orientações nutricionais no âmbito da introdução alimentar, os quais passaram a ser divulgados no perfil do projeto no Instagram durante o ano de 2020. **Resultados:** Foi desenvolvido um acervo de 10 publicações que abordam AC, com temáticas como: o que é e quando iniciar; métodos de introdução dos alimentos; sinais de fome e saciedade e ambiente da refeição. Diante das diversas interações na página do projeto, verificou-se que as postagens geraram um considerável impacto positivo na comunidade social. Visto que, a média de alcance das publicações foi de 179 pessoas e teve um total de 59 compartilhamentos. **Conclusão:** Isto posto, a implementação de temáticas de caráter educativo de modo claro, interativo e objetivo sobre alimentação infantil foram de fundamental importância para fornecer apoio e esclarecimento, a diversas mães, diante do cenário de pandemia da Covid-19, onde o auxílio presencial tornou-se dificultoso.

**Palavras-chaves:** Alimentação complementar, Materno-infantil, Redes sociais.

**045 Impactos da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental de Crianças: Uma Revisão de Literatura.**

Ana Flávia Braga Araújo; Gabriela de Souza Campos; Geovanna Karollynny Marques Moreira; Lorena Karine Soares; Tânia Laís Pereira Reis; Arthur Borges França; Samantha Ferreira da Costa Moreira.

Centro Universitário de Minas- UniFIMES, - Universidade de Rio Verde- UNIRV.

**Introdução:** Para que a disseminação da COVID-19 fosse contida houve a necessidade de adotar medidas de isolamento social e suspensão de aulas presenciais. A convivência nas escolas é importante no mecanismo regulatório da saúde mental e promove a socialização infantil. As crianças tem experienciado efeitos debilitantes sobre o psicológico à medida que a solidão, ansiedade, incerteza e as perdas familiares tornaram-se parte de suas rotinas (NEUMANN,2020). **Objetivo:** Abordar os impactos causados pela pandemia por COVID-19 na saúde mental de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. As bases de dados usadas foram acervos do International Journal of Development Research, Brazilian Journal of Development, PUC Minas e Electronic Journal Collection Health. **Resultados e Discussão:** As medidas adotadas a fim de dirimir o contágio pela COVID-19 são considerados os principais motivos para o surgimento de transtornos mentais nas crianças, pois repercute em desordens na rotina e solidão (MANGUEIRA, 2020). Portanto, é evidente que as mudanças impostas pela pandemia afetaram diretamente na vida e provavelmente consequências desse período se estenderão por um longo tempo na vida dessas crianças (SILVA, 2021). **Conclusão:** Neste aspecto, para minimizar os efeitos negativos da pandemia são necessários o apoio familiar e a atuação de profissionais de saúde. Esses devem estar atentos para reconhecerem possíveis prejuízos e, assim, adotarem estratégias terapêuticas na tentativa de evitar a evolução dos quadros clínicos. Ademais, o mais importante é ajudar a criança a entender a situação e como ela deve lidar, garantindo um risco menor de desenvolvimento dos transtornos psicológicos.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Criança, Pandemia, Coronavírus.

**047 Os Internamentos Causados pela Diarreia em Crianças de 0 à 2 Anos de Idade.**

Edilma Silva dos Santos.

Faculdade Estácio de Sá.

**Introdução:** Diarreia é principal causa de hospitalização, perdendo pra a pneumonia entre as crianças menores de cinco anos. Foi detectado que a ocorrência da diarreia é aproximadamente 15 vezes maior em crianças que faz parte da população com a falta de saneamento básico do que as que vivem em boas condições de saneamento básico e habitação. **Objetivo:** Sinalizar algumas características que estão relacionadas aos quadros de internamentos por causa de diarreia em crianças com a faixa etária de 0 à 2 anos. **Metodologia:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** Após observações os números indicam prevalência as internações na faixa de idade de quatro anos (76,9%), no sexo masculino (52,3%), na cor parda (52,5%). Considera-se que as unidades básicas são ótimos identificadores do foco dos problemas, **Conclusão:** Parte da população estão inseridas entre os casos de internamentos pela diarreia. Os números de casos de internações diminuiram nos últimos dez anos, mas é necessário que os cuidados continuem principalmente em dias chuvosos.

**Palavras-Chave:** Internamentos; Diarreia; Crianças.

**046 Avaliação da Dor como Pré-Requisito para Acreditação dos Serviços de Saúde.**

Thais Almeida de Luna; Sandra Regina Lins Prado Tardelli da Silva.

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.

**Introdução:** O presente estudo demonstra alta relevância em abordar metodologia científica na avaliação da dor em clientes hospitalizados, mediante às aplicações de intervenções para essa problemática. **Objetivo:** Analisar sistematicamente a luz dos protocolos institucionais, as estratégias para abrandar desconforto algico. **Metodologia:** Revisão integrativa analítica de publicações para esta temática no período de 2010 a 2020 nas bases de dados: LILACS, SciELO e BDEF. **Resultados:** Considerou-se a escassez de protocolo universal para análise e intervenções mediante a dor do cliente, a insuficiência de uma equipe especializada em detrimento da pluralidade de profissionais incapacitados. **Conclusão:** A perspectiva holística do enfermeiro bem como sua especialização em alívio e manejo no processo de avaliação durante o episódio algico, é indispensável, em consonância a implementação e aplicabilidade de um protocolo para qualificar e intervir satisfatoriamente, afim de promover uma assistência qualitativa ao paciente com queixa algica.

**Palavras-chave:** Dor; Acreditação; Enfermeiro.

**048 O Impacto da Pandemia do Coronavírus no Desenvolvimento Infantil.**

Maria Vilar Malta Brandão; Igor de Holanda Argollo Cerqueira; Marcos Reis Gonçalves.

Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

**Introdução:** A pandemia do COVID-19, iniciada no final de 2019 na China, vem se perpetuando a longo prazo. Além dos números de óbitos assustadores, causou grandes danos a sociedade e muitos traumas psicológicos, assim vulnerabilizando grupos mais frágeis como as crianças, principalmente devido seus sistemas nervoso, endócrino e eixo hipotálamo-hipófise-adrenal não estarem bem desenvolvidos e, também, pelo fato de precisarem da interação social e de atividades físicas para um desenvolvimento biopsicossocial adequado. **Objetivo:** Relatar os possíveis impactos que a pandemia gerou no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados do PUBMED com os descritores em inglês “problemas de desenvolvimento infantil” e “pandemia” que somado aos filtros: texto completo grátis e 1 ano totalizaram 29 artigos, sendo 21 excluídos por distanciamento do tema. Logo, 8 artigos foram utilizados. **Resultados/Discussão:** Devido ao confinamento prolongado, alguns estudos apontam que as crianças têm grande probabilidade de apresentarem transtornos mentais e comportamentos de evitação. Uma vez que a mudança de rotina ou a falta de uma, pouco espaço pessoal e a diminuição das atividades físicas ao ar livre fazem com que a qualidade cognitiva, emocional e comportamental das crianças esteja vulnerável aos riscos do ambiente externo, que impactarão em seu desenvolvimento. Porém, ainda não existem estudos que relatem sobre os impactos neste grupo. **Conclusão:** É necessário que se realizem mais estudos para melhorar a compreensão do impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento infantil para que se possa criar e orientar estratégias para prevenir danos e promover um desenvolvimento positivo, uma vez que, o futuro da pandemia ainda está incerto.

**Palavras-chave:** Criança, Desenvolvimento Infantil, Pandemia.

### Lesões por Pressão em Crianças e Neonatos Hospitalizados: Uma Revisão da Literatura.

*Thaíche Laís Zwirter; Michele Barth; Jacinta Sidegum Renner; Eliane Fátima Manfio.*

*Universidade Feevale.*

**Introdução:** A hospitalização infantil é permeada por sentimentos de impossibilidade, incerteza, medo e angústia, os quais são acentuados com o desenvolvimento de uma lesão por pressão (LP). **Objetivo:** Identificar as principais considerações de estudos brasileiros sobre o desenvolvimento de LP em crianças e neonatos hospitalizados. **Metodologia:** O estudo é de natureza aplicada e caráter exploratório. Quanto aos procedimentos técnicos caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se a base de dados do Google Acadêmico para a busca dos estudos, limitando a busca a publicações entre 2010 e 2020. As palavras-chave utilizadas foram: lesão por pressão, úlcera de pressão, crianças, neonatos, incidência, prevalência, perfil epidemiológico. Foram selecionados sete estudos. **Resultados:** Todos os estudos apontam a ocorrência de LP em crianças e neonatos hospitalizados e consideram essencial a sua prevenção. Cinco estudos destacam a necessidade da criação de protocolos preventivos e treinamentos que auxiliem os profissionais da saúde nos cuidados diários, e consideram necessária a ampliação das pesquisas acerca do desenvolvimento das LP. Ficou evidente em três estudos, a necessidade de maior atenção quanto aos fatores externos envolvidos na hospitalização. Enquanto dois, versam sobre a necessidade de maior envolvimento por parte dos gestores de saúde no tocante às consequências dessas lesões para pacientes, família, profissionais e hospitais. **Conclusão:** Muitos são os fatores que interferem no desenvolvimento das LP, no entanto, a associação e cuidado dos diversos agentes envolvidos no ambiente hospitalar, pode diminuir a ocorrência e recorrência dessas lesões e maximizar o cuidado durante a hospitalização.

**Palavras-chave:** Criança, Neonato, Hospitalização, Lesão por pressão, Saúde.

### Uso do Laser de Alta Potência nas Cirurgias de Frenectomia Labial e Lingual de Crianças: Uma Revisão da Literatura.

*Olinéria da Silva Fernandes; Francinalva dos Santos Alves; Ítalo Pereira de Oliveira da Silva; Samara Henrique dos Santos; José de Alencar Fernandes Neto.*

*Faculdade de Campina Grande – FAC/UNESC.*

**Introdução:** A frenectomia é um procedimento cirúrgico que visa à remoção do freio labial ou lingual, devido a diversas razões de ordem periodontal, ortodôntica e funcional, visto que quando se encontram em condições anormais, podem causar deficiência na mobilidade, função dos lábios e anquiloglossia. **Objetivo:** Analisar por meio de uma revisão integrativa, a utilização do laser de alta potência nas cirurgias de frenectomia labial e lingual em crianças. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed em maio de 2021. Foram incluídos estudos publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre 2011 e 2021, sem restrição quanto ao tipo de estudo. Inicialmente realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos, selecionando de forma independente aqueles que retrataram a temática em questão. **Resultados:** Foram encontrados 179 estudos, sendo 6 incluídos na revisão. Dentre eles, 2 artigos expuseram efeitos positivos e a utilidade dos lasers na frenectomia, 2 artigos apontaram a redução da necessidade de anestesia infiltrativa, 1 artigo mostrou que não houve necessidade de suturas e 1 artigo discorreu sobre a relativa facilidade na utilização do laser. **Conclusão:** A literatura revela que o laser de alta potência é uma opção viável para cirurgia de frenectomia, pois apresentam resultados de bom prognóstico em crianças. A técnica também minimiza o desconforto, reduz o tempo cirúrgico e as complicações pós-operatórias, resultando em uma cicatrização estável ao longo do tempo, tornando o procedimento totalmente aceitável pelas crianças.

**Palavras-chave:** Laser, Freio labial, Freio lingual, Criança, Procedimentos cirúrgicos bucais.

### Jogo da Memória como Estratégia para Prevenir Acidentes Domésticos Infantis.

*Clara Alice Monteiro Soranso, Edficher Margotti, Aldenice Guimarães Rodrigues, Aline Barros Barbosa, Arthur Filocreão dos Santos Oliveira, Joyce Regina Pereira, Kelem Bianca Costa Barros, Flavine Evangelista Gonçalves.*

*Universidade Federal do Pará – UFPA.*

**Introdução:** A infância é uma fase de intenso desenvolvimento, porém, a incompletude das habilidades torna-os vulneráveis a uma série de situações de perigo dos quais não possuem discernimento para reconhecer e pouca sagacidade para a autodefesa, assim, exige-se cuidado e atenção especial. Nesse sentido, a incorporação de atividades lúdicas na educação em saúde atua como instrumento contribuinte para o processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar em promover o acolhimento, o vínculo e a intervenção efetiva na prevenção de acidentes, já que através do brincar consegue-se abranger as crianças e seus responsáveis. **Objetivo:** Descrever o uso da atividade lúdica jogo da memória, para estimular o aprendizado sobre prevenção de acidentes domésticos na infância. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, em um hospital universitário, com estudantes de enfermagem, da equipe do projeto "Acidentes domésticos na infância não é brincadeira", em fevereiro de 2020. A atividade lúdica, jogo de memória, foi realizada na ala pediátrica do hospital universitário, no período da manhã, tendo como público alvo as crianças hospitalizadas e seus respectivos acompanhantes. O jogo da memória foi confeccionado na forma de cartas, com desenhos que ilustravam os principais tipos de acidentes ocorridos dentro do domicílio. **Resultados:** A partir dos acidentes ilustrados nas cartas foi possível ensinar noções de comportamento seguro, quais são as áreas de risco, como identificar situações de perigo e medidas de prevenção. A atividade estimulou a memorização do assunto. **Conclusão:** O jogo da memória se mostrou eficaz para aplicação da educação e promoção em saúde, ajudou a conscientizar sobre a prevenção dos acidentes domésticos infantis.

**Palavras-Chave:** Acidentes domésticos; Prevenção de acidentes; Estudantes de enfermagem; Brincadeiras e Brinquedos.

### Alimentos Cariogênicos Consumidos na Infância: Uma Revisão de Literatura com Ênfase na Importância da Dieta para a Saúde Bucal de Crianças.

*Samara Henrique dos Santos, Ítalo Pereira de Oliveira da Silva, Francinalva dos Santos Alves, Olinéria da Silva Fernandes, José de Alencar Fernandes Neto.*

*Faculdade de Campina Grande – FAC/UNESC.*

**Introdução:** A cárie dentária é uma das doenças mais prevalentes no mundo. É uma doença multifatorial, que envolve, dentre outros fatores, o consumo de alimentos cariogênicos e a presença de microrganismos, que levam à desmineralização dos dentes, e consequentemente, ao surgimento da doença. Com o aumento do consumo de alimentos ricos em açúcar por crianças, a predisposição para a instalação da doença se torna maior e com isso, a relevância da dieta deve ser ressaltada. **Objetivo:** Revisar sobre os alimentos cariogênicos consumidos na infância, com ênfase na importância da dieta para a saúde bucal de crianças. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em maio de 2021, utilizando estratégias de busca específicas. Buscou-se estudos publicados na íntegra entre 2011 e 2021, em forma de artigo científico, em português e sem restrição do tipo de estudo. Procedeu-se a leitura de títulos, seguida da leitura completa dos artigos, avaliando a metodologia, critérios preestabelecidos e selecionou-se de forma independente os que retrataram o tema. **Resultados:** Um total de 327 estudos foram encontrados, e após a triagem, 4 estudos foram incluídos na revisão. Dentre eles, 3 observaram que a maior prevalência de cárie dentária em escolares estava relacionada com a introdução precoce do açúcar (sacarose) e outros carboidratos na dieta, e 1 relacionado ao leite fermentado de diferentes marcas consumidos pelas crianças. **Conclusão:** A introdução precoce da sacarose, de carboidratos e do leite fermentado de diferentes marcas na dieta de crianças, obteve associação significativa com a presença de cárie dentária. Assim, verifica-se a importância da implementação de políticas nutricionais direcionadas a esse público.

**Palavras-chave:** Cárie dentária; Crianças; Odontopediatria; Hábitos alimentares; Carboidratos.

053

### Ações Educativas Integradas de Enfermagem às Crianças Vítimas de Queimaduras do Âmbito Domiciliar.

Maria Luiza Maués de Sena; Kelém Bianca Costa Barros; Edficher Margotti.

Universidade Federal do Pará – UFPA.

**Introdução:** As queimaduras são um dos acidentes domésticos mais frequentes em crianças, sendo caracterizado por lesões traumáticas provenientes da exposição a agentes elétricos, térmicos, químicos e entre outros. O agente que ocasionou a lesão irá afetar os tecidos de revestimento do corpo, vindo gerar a destruição parcial ou total da pele e seus anexos. **Objetivos:** Discutir ações de Enfermagem no atendimento e prevenção às queimaduras em crianças nos diferentes níveis de atenção à saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma Revisão de Literatura sobre Queimaduras em Crianças na plataforma Scielo, selecionando artigos com no máximo cinco anos de publicação. **Resultados:** As queimaduras domiciliares na infância ocorrem devido à imaturidade da idade, inquietude, curiosidade e incompreensão dos riscos e perigos. Portanto, são um déficit de saúde devido sua frequência, gravidade, potencial de mortalidade, consequências físicas e psicológicas à criança e ao ambiente familiar. Ademais, há maior risco de queimaduras em crianças em países menos desenvolvidos, principalmente com indivíduos em níveis socioeconômicos baixos e nas zonas rurais. **Conclusão:** É imprescindível que o enfermeiro esteja difundindo conhecimento acerca das queimaduras e outros acidentes domésticos, a fim de gerar repercussão sobre o tema objetivando ações educativas preventivas e o cuidado humanizado à criança, proporcionando dessa forma a diminuição dos acidentes domésticos. Logo, os adultos responsáveis têm papel importante na prevenção das queimaduras em crianças. Sendo assim, as ações educativas e os diálogos integrados pelo Enfermeiro devem ser destinados a evitar fatores de risco de queimaduras em crianças, levando em conta os diferentes ambientes em que estes ocorrem.

**Palavras-chave:** Queimaduras; Crianças; Enfermagem.

054

### O Tratamento Fonoaudiológico para o Transtorno do Espectro Autista como mais uma Forma de Medida Terapêutica para a Apraxia da Fala na Infância.

Nathália Silva Vaz; Ana Luiza Delgado Eserian; Glenia Arantes Maia; Lorena Karine Soares; William Borges de Menezes Filho; Aristóteles Mesquita de Lima Netto.

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Introdução:** A apraxia da fala na infância (CAS) interfere na ação da criança em produzir palavras, sílabas, frases a partir de sons provocados pelo auxílio do conjunto de órgãos responsáveis pela fonação humana. Uma série de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) recebem o diagnóstico em conjunto com o da apraxia da fala na infância, embora o tratamento do TEA não seja aplicado, grande parte das vezes, em crianças com CAS. **Objetivo:** Discutir sobre a aplicação do tratamento voltado para o TEA com o fonoaudiólogo como sendo mais uma forma de medida terapêutica para os indivíduos com apraxia da fala na infância. **Metodologia:** Revisão Sistemática da Literatura com buscas realizadas em três bases de dados (PubMed, Scielo, Science Direct), assomadas à ferramenta de pesquisa do Google (Google Scholar). Foram incluídos artigos originais indexados no período entre 2017 e 2021, e escritos nos idiomas inglês e português. **Resultados:** O tratamento para o TEA na infância envolve desde aspectos descritivos a partir de leitura de histórias até a musicoterapia e sistema de comunicação por troca de imagem, em que o fonoaudiólogo age com foco na ação verbal da criança. A Terapia Centrada no Autismo demonstra ser mais uma opção de tratamento fonoaudiológico para crianças com apraxia da fala. **Conclusão:** A existência de efeitos potencialmente positivos no tratamento do Transtorno do Espectro Autista na aplicação terapêutica em crianças com apraxia, sugere mais uma forma de melhorar a qualidade comunicativa dos indivíduos com essa condição clínica.

**Palavras - chave:** Comunicação, Criança, Sons.

055

### Repercussões do Excesso de Tela no Desenvolvimento Neurocognitivo em Tempos de Pandemia.

Gabriela de Souza Campos; Geovanna Karolliny Marques Moreira; Tânia Laís Pereira Reis; Lorena Karine Soares; Ana Flavia Braga Araújo; Samantha Ferreira da Costa Moreira.

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Introdução:** O surgimento da pandemia da COVID-19 tornou a população mais dependente do uso de tecnologias, nas crianças o excesso dessa exposição pode levar a comprometimentos neurocognitivos. O tempo de tela é compreendido como o período no qual o indivíduo se expõe ao uso de celular, computador, televisão e outros meios virtuais. **Objetivo:** Evidenciar o impacto do tempo excessivo de tela no desenvolvimento neurocognitivo de crianças em tempos de pandemia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados SCIELO, PUBMED e Ministério da Saúde, sendo selecionados artigos publicados no ano de 2021. **Resultados e Discussão:** Nobre et al. (2021) verificou que 63% das crianças apresentaram tempo de tela superior a 2 horas/dia e que a televisão ainda é a principal responsável pela exposição das crianças às telas. Observou-se que o tempo de exposição à tela esteve positivamente associado aos recursos familiares, nível econômico e desenvolvimento da linguagem. Entretanto, apenas os dois últimos fatores explicaram o maior tempo de tela. No entanto a ausência das aulas presenciais e a diminuição da interação social, reduziu o tempo de socialização e consequentemente a perda de vínculos. A redução das relações afetivas e sociais poderá acarretar prejuízo ao desenvolvimento neurocognitivo no campo da linguagem e social durante a primeira infância (ANJOS E FRANCISCO, 2021). **Conclusão:** O que se pode perceber é que com o advento da pandemia a rotina infantil sofreu grandes alterações, sendo essas crianças expostas cada vez mais as telas. O recomendado é que crianças menores de 2 anos não fossem expostas a nenhum tipo de tela e que após esta idade a exposição não fosse maior que 2 horas.

**Palavras-Chave:** COVID-19, Tempo de Tela, Desenvolvimento da Criança.

056

### Acidentes Domésticos na Infância em Tempos de Pandemia.

Kelém Bianca Costa Barros; Joyce Regina Pereira; Clara Alice Monteiro Soranso; Maria Luiza Maués de Sena; Anne Letice soares Braga; Edficher Margotti.

Universidade Federal do Pará – UFPA.

**Introdução:** A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), gerou múltiplas consequências no mundo. Dessa forma, medidas para a contenção ao Covid-19 foram adotadas, sendo o isolamento social uma importante estratégia para diminuir casos e minimizar a disseminação do vírus. Estima-se que cerca de 10 milhões de crianças são vítimas de acidentes com lesões não fatais de diversos graus de morbidade por ano, destas um milhão evolui a morte. Contudo, os acidentes infantis tem causas e consequências multifatoriais, pois abrange a qualidade dos cuidados advindos da família, a família e a própria criança. **Objetivo:** Avaliar a influência da pandemia nos índices de acidentes domésticos na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa. As buscas foram feitas durante o mês de maio de 2021. **Resultados:** Durante o ano de 2020 ocorreram 4.619 acidentes entre crianças e adolescentes, aumento de cerca de 79% dos casos de intoxicação por desinfetante e entre janeiro e março houve mais de 45.000 mil chamadas por exposição a produtos de limpeza, de acordo com Food and Drug Administration (FDA). Desse modo apresentando uma elevação geral de 20,4% em relação aos anos de 2018 e 2019, refletindo a relação temporal com o uso desses produtos no período de pandemia. Tal realidade é representada nos índices de trauma por queda em casa (57,8%-2019, 32,5%-2020) ou por bicicletas (18,3%-2019, 8,2%-2020), em virtude da diminuição dos acidentes relacionados a esportes (7,2%-2019, 26%-2020) e playgrounds (5,2%-2019, 9%-2020), de acordo com um Hospital Infantil da Filadélfia. **Conclusão:** As mudanças sociais ocasionadas pela pandemia trazem um novo tipo de estresse e injúria física, prejudicando a qualidade de vida e a interação familiar.

**Palavras-chave:** Acidentes, Prevenção de Acidentes, Isolamento Social, Criança e Coronavírus.



057

### Associação Entre Parto Via Cesárea com a Prevalência de Asma em Crianças.

Bianca Caroline Ferreira; Larissa Santos de Oliveira; Adriana Piccinin.

Centro Universitário Sudoeste Paulista- UNIFSP.

**Introdução:** A asma é uma doença crônica que se caracteriza pela inflamação das vias respiratórias causando episódios recorrentes de falta de ar, aperto no peito e tosse. Anualmente ocorrem 350 mil internações por asma no Brasil, sendo a terceira causa entre crianças. **Objetivo:** Destacar a relação entre a asma e a prevalência de parto via cesárea nos últimos anos. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por meio de revisões bibliográficas nas bases de dados do Scielo e PubMed. **Resultados:** Evidências comprovam que a asma pode ser definida ainda na fase intra-uterina. Fatores genéticos e ambientais operam num momento de desenvolvimento e crescimento pulmonar, definindo a estrutura e a função das vias aéreas. O trabalho de parto constitui um processo benéfico para a criança, tanto no âmbito pulmonar quanto imunológico. A cesariana está associada ao aumento do risco de complicações respiratórias. Por não ocorrer à compressão torácica durante a passagem do bebê pelo canal vaginal, há diminuição da liberação de catecolaminas que acontece durante o parto. Essas assim como as prostaglandinas promovem a secreção do surfactante que reduz a tensão superficial dentro do alvéolo pulmonar, prevenindo o colapso durante a expiração e impedindo que ele colabe. Isso permite que o pulmão ventile melhor, otimizando as trocas gasosas entre o pulmão e o sangue. **Conclusão:** A cesariana pode estar ligada ao aumento da incidência de asma, uma vez que gera aspectos respiratórios negativos para a criança e consequentemente uma imaturidade pulmonar, se comparado ao parto vaginal. No entanto, são necessários mais estudos para que essa relação seja estabelecida.

**Palavras chave:** Asma, Cesárea, Crianças, Parto normal.

058

### Uso da Comunicação Através de Cartilha Educativa para Prevenção de Escalpelamento Infantil.

Anne Letice soares Braga, Aldenice Guimaraes Rodrigues, Gabriel dos Santos Pereira Neto, Joyce Regina Pereira, Kelem Bianca Costa Barros, Maria Luiza Maués de Sena, Natália Soares Mendonça, Edficher Margotti..

Universidade Federal do Pará - UFPA.

**Introdução:** As embarcações são meios de transportes mais acessíveis à população ribeirinha, e mediante ausência de cobertura dos motores ocorre o escalpelamento. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por graduandos de enfermagem, na formulação de uma cartilha educativa voltada para prevenção do escalpelamento em populações ribeirinhas. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem na formulação de uma cartilha preventiva ao escalpelamento. A criação da cartilha ocorreu no primeiro semestre de 2021. **Resultados:** Para a formulação da cartilha, foi realizada uma investigação literária dos conceitos, conteúdos e orientações pertinentes ao procedimento de cobertura do motor e ao escalpelamento, e consequente desenvolvimento do material educativo. Foi importante produzir um material de qualidade, que ajude a sanar as principais dúvidas dos ribeirinhos quanto ao procedimento de cobertura do motor da embarcação, quanto à prevenção do escalpelamento e noções de primeiros socorros. Foram usadas imagens informativas e lúdicas que representam o acidente, para que os ribeirinhos associem o ambiente à informação contida na cartilha. O texto foi redigido com linguagem de fácil entendimento, com o objetivo de ser elucidativo e conciso. Observou-se que há escassez de material literário e educativo na prevenção desse acidente. Haja visto que o escalpelamento é uma realidade local da região norte, onde as embarcações navais são muito utilizadas. **Conclusão:** Através da cartilha, os profissionais de saúde podem estar levando informações pertinentes para promoção à saúde, prevenção, cuidado e monitoramento de tal acidente, uma vez que, o escalpelamento transforma a vida das vítimas, sendo fisicamente e psicologicamente.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Enfermagem, Acidente

059

### Jogos Eletrônicos e o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Victor Bruno de Lima Galvão; Iara Oliveira Costa; Jordana Dutra da Silva; Bruna Sampaio Lopes Costa; Bárbara Vilhena Montenegro; Maria Heloísa Bezerra Vilhena; Elisabete Louise de Medeiros Viégas; Michelle Sales Barros de Aguiar.

Centro Universitário de João Pessoa; Centro Universitário Christus; Universidade Estadual de Roraima; Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista afeta a capacidade de interação social, diminui a responsividade ao ambiente e dificulta o estabelecer de novos relacionamentos. Desse modo, as tecnologias da informação e comunicação tendem a ser um caminho viável no que diz respeito à aprendizagem em crianças com TEA, visto que, por meio de jogos eletrônicos, une a ludicidade ao estímulo cognitivo, comportamental e motor. **Objetivo:** Descrever os jogos eletrônicos aplicados à aprendizagem no autismo infantil. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De modo a selecionar os dados, foram aplicadas as palavras-chave "Autismo Infantil", "Aprendizagem" e "Jogos e Brinquedos" unidas pelo operador booleano "AND", permitindo a exclusão de dois dos sete achados. **Resultados:** Foi observado ao longo do estudo que as dificuldades com regras e normas, características de crianças com TEA, podem ser contornadas com a aplicação de atividades envolvendo jogos eletrônicos, visto que os menores demonstram entusiasmo, atenção e comportamento mais ativo durante o progresso. Além disso, a combinação de recursos visuais e efeitos sonoros atrelados ao estímulo de todos os sentidos aumenta a retenção de conteúdo e torna a aprendizagem mais prazerosa. Os aplicativos com esse fim ensinam aspectos específicos de forma interativa, como lidar com ordenações das tarefas diárias, reconhecer as expressões faciais e cuidar adequadamente dos animais de estimação. **Conclusão:** A utilização de jogos eletrônicos é uma ferramenta viável e potencial no aprendizado de crianças com TEA, pois induz à educação por meio do estímulo ao interesse e entusiasmo, além de diminuir a hiperatividade.

**Palavras-chave:** Autismo Infantil; Aprendizagem; Jogos e Brinquedos.

060

### O Impacto da Fonoaudiologia como Ferramenta Transformadora da Qualidade de Vida na Infância.

Sara Oliveira Boa Sorte Costa.

Universidade Federal de Sergipe - UFS.

**Introdução:** A Fonoaudiologia é uma área relativamente nova. Entretanto, seus feitos já são vistos no que diz respeito à promoção da saúde infantil, principalmente em nosso atual século. É uma área que reúne, dentro de si, diversas outras áreas. Toda a sua estrutura, desde a Universidade até o mercado de trabalho possui (também) enfoque para a infância, visando um atendimento que cubra absolutamente todas as necessidades da criança. É importante salientar que a fonoaudiologia tem poder de se adaptar ao meio, podendo estar presente em qualquer esfera, seja ela social, financeira ou educacional. Sua ampla gama de terapias e abordagens dão ao profissional um enorme catálogo de possíveis intervenções de acordo com a necessidade apresentada. A infância é a fase em que necessitamos de estímulos e correto crescimento e desenvolvimento dos sistemas nervoso, auditivo e estomatognático. Para que a mesma esteja passando pelas fases de desenvolvimento corretamente, com os devidos estímulos, o fonoaudiólogo se faz indispensável, agindo como auxiliador da evolução da criança. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo esclarecer e elucidar a importância da Fonoaudiologia na infância, bem como o seu impacto. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa na base de dados SciELO, com artigos referentes ao tema, para servirem de base para o tema proposto e para a formulação de opiniões. **Resultados:** Existe uma enorme variedade de estudos de caso que corroboram com a opinião apresentada: a Fonoaudiologia é transformadora na infância, por proporcionar mudanças extremamente significativas no aspecto biopsicossocial da criança. **Conclusão:** Proporcionar à criança o correto desenvolvimento é primordial na Fonoaudiologia, ou seja, seu papel transformador se faz presente desde a primeira consulta.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Infância, Saúde Infantil, Impacto.

**061 O Acompanhamento Terapêutico como Ferramenta de Intervenção e Cuidado à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).**

Ana Cecília Carvalho Soeiro.

Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Introdução:** O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é compreendido como uma síndrome caracterizada por critérios diagnósticos, dentre os quais: interesses restritos, dificuldades na comunicação e possíveis atrasos de desenvolvimento. O acompanhamento terapêutico (AT) no contexto do TEA, surge como modalidade clínica que visa o atendimento diário da criança. **Objetivo:** Este estudo objetiva compreender as funções e a importância do AT, enquanto ferramenta de atendimento ao público infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, oportunizado por meio de estágio opcional realizado em clínica de psicologia infantil, na qual foram observadas as formas de atuação do AT. **Resultados:** Na modalidade clínica infantil, a equipe de AT mostra-se atuante em contexto multi e interdisciplinar, pois mantém comunicação com psicólogo, terapeuta ocupacional, psicopedagogo e fonoaudiólogo do espaço. Realiza atividades de estimulação sensorial, coordenação motora fina e grossa e trabalha aspectos como atenção, raciocínio lógico e habilidades sociais. Pode atuar em ambiente escolar e domiciliar, de modo que se adeque às necessidades de cada família. Adicionalmente, investe em estratégias que promovem a autonomia e a inserção social da criança, sendo um dispositivo de vínculo, suporte e preparo para sua vida cotidiana. Participam de supervisões periódicas com profissionais, registrando a evolução do paciente e elaborando novos objetivos. **Conclusão:** É possível afirmar que a incorporação do AT na rotina de tratamento infantil, oportuniza ganhos consideráveis aos pacientes e suas famílias, uma vez que aspectos positivos foram observados a partir desta ação.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Assistência à Saúde, Ciências Humanas.

**063 Elementos que Impulsionam o Aparecimento da Obesidade Infantil e Medidas de Prevenção: Uma Revisão de Literatura.**

Rebeca Vital Matias Acioli; Carolina Travassos de Queiroz; Iannah Mendonça Freire de França; Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

**Introdução:** Nas últimas décadas, os casos de obesidade infantil aumentaram substancialmente devido à substituição de alimentos saudáveis por industrializados e ao aumento do sedentarismo. Intervenções no plano familiar, escolar e estadual fazem-se necessárias. **Objetivo:** Expor os fatores que impulsionam o surgimento da obesidade infantil e mencionar medidas de prevenção e combate ao ganho de peso na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória assentada em dados das plataformas Scielo e Pubmed. **Resultados:** A obesidade infantil é parcialmente causada pela ingestão elevada de carboidratos refinados, alimentos processados e diminuição da atividade física, o que aumenta a liberação de insulina e o armazenamento de gordura. O estado de saúde materno durante a gravidez, ambiente intrauterino obeso e mudanças rápidas no status de peso infantil são outros elementos que contribuem para a obesidade pueril. Os principais impulsionadores dessa epidemia são o mercado globalizado que favorece a distribuição de alimentos e bebidas ricos em energia e a vontade política mínima em limitar as desigualdades socioeconômicas que têm forte associação com o sobrepeso. A família e escola devem incentivar uma alimentação saudável e a prática de atividade física. Ademais, o Estado precisa regulamentar as publicidades de alimentos voltadas ao público infantil e oferecer melhorias na disponibilidade e acessibilidade aos alimentos saudáveis não processados. **Conclusão:** A obesidade infantil é um dos grandes fatores para o surgimento de doenças na fase adulta. Um bom estado de saúde na gravidez e trabalho conjunto entre Estado, escola e família são fatores predisponentes para um estilo de vida saudável nas crianças, e, conseqüentemente, para prevenir a obesidade.

**Palavras-Chave:** Infância, Obesidade, Prevenção.

**062 Os Efeitos do Hipotireoidismo no Neurodesenvolvimento e a Importância da Triagem Neonatal: Uma Revisão Bibliográfica.**

Carolina Travassos de Queiroz; Iannah Mendonça Freire de França; Rebeca Vital Matias Acioli; Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

**Introdução:** O Hipotireoidismo Congênito (HC) é uma das causas evitáveis mais comuns do retardo mental em crianças, ocasionando, em sua maioria, complicações irreversíveis se a doença não for tratada nos primeiros dias de vida. Por isso, o Teste do Pezinho (TP) é fundamental na detecção do HC nos neonatos e na instituição do tratamento precoce. **Objetivo:** Expor a importância da triagem neonatal para hipotireoidismo congênito e mencionar as conseqüências deste no desenvolvimento neuropsicomotor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória assentada em dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. **Resultados:** A deficiência do hormônio tireoideano nas áreas cerebrais pode ocasionar atrasos no desenvolvimento da linguagem oral e da cognição, hiperatividade e distúrbios do sono. Ademais, pode ser observado dificuldade de alimentação, constipação, icterícia prolongada, fontanelas grandes e proporções corpóreas desarmônicas. Embora vários sinais clínicos possam ser observados na época neonatal, nenhum destes podem ser vistos no período inicial, o que traduz a importância dos testes de triagem neonatal (TN) para evitar retardo mental por HC. A detecção precoce e o tratamento imediato do HC nas duas primeiras semanas de vida são essenciais para otimizar o resultado neurocognitivo, o crescimento linear, o início e a progressão da puberdade e a altura final dos neonatos afetados. **Conclusão:** O HC é importante causa evitável de retardo mental, atraso psicomotor e distúrbios do sono. Diante disso, o teste do pezinho torna-se fundamental para rastreamento dessa condição clínica, diminuir as taxas de comprometimento físico-cognitivo e para instituir precocemente o tratamento.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento, Hipotireoidismo Congênito, Rastreamento.

**064 Características e Tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças e Adolescentes: Uma Revisão de Literatura.**

Iannah Mendonça Freire de França; Carolina Travassos de Queiroz; Rebeca Vital Matias Acioli; Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

**Introdução:** O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) causa desregulação da atenção e afeta o âmbito sócio-afetivo de crianças e adolescentes. O tratamento requer terapia comportamental e medicamentos como psicoestimulantes. **Objetivo:** Expor as características do TDAH e as terapêuticas disponíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória assentada em dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. **Resultados:** O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma condição de neurodesenvolvimento muito frequente em crianças e adolescentes. É caracterizado pela desregulação da atenção, impulsividade e hiperatividade, e pode afetar diversas áreas de desenvolvimento, incluindo o desempenho acadêmico, os relacionamentos sociais e o bem-estar de crianças e jovens. Os médicos devem avaliar o TDAH utilizando ferramentas de avaliação validadas com observadores de vários ambientes (casa, escola ou comunidade) e auto-observação. A terapêutica para crianças menores de seis anos deve começar com terapia comportamental e com medicamentos para crianças mais velhas. O direcionamento comportamental eficaz inclui treinamento dos pais, gerenciamento da sala de aula e intervenções com colegas para otimizar habilidades sociais. Psicoestimulantes, dextroanfetamina e sais mistos de anfetamina são as opções mais eficientes e seguras. Altura, peso, frequência cardíaca, pressão arterial, sintomas, humor e adesão ao tratamento devem ser monitorados nas visitas de acompanhamento. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento do TDAH devem ser feitos com o trabalho conjunto entre o médico, família e escola, a fim de se obter um amplo espectro observacional e garantir as intervenções adequadas e as individualidades de cada paciente.

**Palavras-Chave:** Características, TDAH, Tratamento.

## 065 Cuidados com a Saúde Oral de Crianças Hospitalizadas.

Iago Coêlho Costa Cruz; Alana Candido Paulo; Laís Helena Gondim Alves de Moura; Nithalma Chelly Maia Macedo Nobre de Castro; Thyago Leite Campos de Araújo; Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima.

Centro Universitário UNIESP.

**Introdução:** A Odontologia, ao longo de seu processo histórico, deixou de utilizar apenas seus métodos curativistas de saúde e vem atuando cada vez mais na promoção de saúde e prevenção das doenças bucais. Assim se introduziram conceitos de trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, abrangendo os mais diversos ambientes de cuidados com a saúde, inclusive de crianças hospitalizadas. **Objetivo:** verificar a presença de dieta alimentar ou medicamentos com potencial cariogênico; bem como o tipo higienização oral a frequência, se houve orientação para higiene oral por parte dos servidores do hospital durante o tempo de hospitalização. **Metodologia:** observacional do corte transversal, com abordagem quantitativa. Inicialmente esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande parecer nº1. 881.954. Os sujeitos da pesquisa foram 30 crianças, representadas por seus cuidadores. Os critérios para inclusão na pesquisa foram o período de internação hospitalar superior a 72 horas e idade superior a 28 dias de vida e inferior a 14 anos. Foram excluídas da pesquisa as crianças que passaram por terapia de nutrição enteral e parenteral durante o período de internação. Os dados foram coletados mediante entrevistas direcionadas aos cuidadores, sendo realizadas nas enfermarias do setor de internação do hospital, utilizando questionário semiestruturado. **Resultados:** As crianças apresentaram dieta cariogênica, onde o cardápio do lanche consistia em biscoitos, bolachas doces, sucos com açúcar, em relação a medicação, não foram administrados medicamentos com potencial cariogênico, verificou-se que 70% das crianças hospitalizadas que realizavam a higiene bucal não o faziam com uma frequência satisfatória, grande parte realizava apenas uma única vez ao dia, sendo o método mais utilizado escova e creme dental. Não houve orientação de profissionais do hospital quanto a medidas de higiene oral. **Conclusão:** Sugere-se a participação de um cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de saúde nos hospitais de uma forma mais ativa, de maneira a contribuir com a atenção global ao paciente infantil, além de uma maior integração da equipe de saúde no que se refere à dieta.

**Palavras-chave:** Saúde, Criança, Hospitalar.

## 067 O Contato da Criança com a Natureza e sua Relação na Saúde Multidisciplinar.

Juliana Mayra Araújo Tavares, Mariana Prado Caxaman.

Universidade Do Estado Do Amazonas-UEA.

**Introdução:** A natureza possui papel principal para a saúde multidisciplinar das crianças, articulando seu desenvolvimento social, físico e mental. **Objetivo:** Compreender o panorama atual do déficit do desenvolvimento físico e psíquico de crianças e adolescentes em nossa sociedade. **Metodologia:** Foi redigida uma revisão narrativa com seleção de artigos realizada em 10 de maio de 2021. Os critérios de inclusão foram as publicações dos últimos 5 anos, em qualquer idioma, em populações humanas e em qualquer país. **Resultados:** foram contabilizados 23 artigos no PubMed, 6 artigos do PubMed foram incluídos. Optou-se aproveitar esses trabalhos para discussão, sendo eles 1 de análise crítica, 1 de estudo randomizado, 3 de estudos descritivos e 1 de estudo coorte prospectivo. **Discussão:** A natureza é a que educa, deixando a criança livre e conectada com a sua essência. O meio ambiente é um componente principal da gênese e dos resultados no futuro próximo ou em longo prazo. A criança tendo um conhecimento sobre a natureza entrará em contato com fatores relacionados ao cultivo, tendo conhecimento sobre frutas, legumes e vegetais, também proporciona efeitos educativos sobre o ciclo de vida dos seres vivos no planeta e, conseqüentemente, sobre sua própria alimentação, evitando a obesidade e por ser uma atividade ao ar livre, diminui o sedentarismo entre as crianças, auxiliando na saúde psicológica, física e intelectuais das mesmas. **Conclusão:** Criar uma criança intimamente ligada com o meio ambiente está relacionada com a manutenção do futuro do planeta e da própria vida humana. A criança que convive com a natureza tem uma maior propensão a cuidar da sua própria saúde e a cultivar o cuidado com outros seres vivos.

**Palavras-chaves:** Ambiente, Saúde, Criança.

## 066 Percepção dos Enfermeiros da Atenção Básica Responsáveis pelo Pré-Natal Sobre a Saúde Bucal da Gestante em um Município no Interior do Ceará.

Alana Candido Paulo; Iago Coêlho Costa Cruz; Laís Helena Gondim Alves de Moura; Gabriella Stephanie Xavier de Brito; Luana Maria morais vieira; Thyago Leite Campos de Araújo; Nithalma Chelly Maia Macedo Nobre de Castro; Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima.

Centro Universitário UNIESP.

**Introdução:** A gestação é um período que requer atenção específica, visto que as mulheres sofrem alterações que podem acarretar consequências para o bebê, tornando necessário um atendimento de forma integral. Além dos cuidados oferecidos pelos médicos e enfermeiro o acompanhamento com outros profissionais deve ser realizado, como o do cirurgião dentista por meio do pré-natal odontológico. **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento dos enfermeiros responsáveis pelo pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Cedro Ceará, sobre a saúde bucal das gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. A amostra de conveniência foi composta de 10 enfermeiros responsáveis pelo pré-natal da Estratégia de Saúde da Família, no mês maio de 2018. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados específico. A coleta dos dados ocorreu após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, CAAE:83234917.2.0000.5048; Parecer: 2.526.833. Os dados foram tabulados e tratados pelo Microsoft Excel de forma descritiva. **Resultados:** Todos os participantes afirmaram que gestante podem realizar tratamento odontológico, quanto as alterações bucais causadas pela gestação, 80% dos entrevistados responderam que podem ter alteração, 100% realizam atividades educativas para gestantes e encaminham para o atendimento odontológico, 60% dos enfermeiros acreditam que há relação das condições bucais maternas com a possibilidade de parto prematuro e baixo peso ao nascer e 60% acreditam que seja gengivite a doença bucal mais prevalente, Em relação aos procedimentos odontológicos que estariam contra-indicados durante a gestação, 70% relataram radiografias. **Conclusão:** Os enfermeiros apresentaram um bom conhecimento quanto a atenção à saúde bucal da gestante e reconhecem a importância do atendimento odontológico na gestação, com relação as atividades educativas, o cirurgião-dentista só participa eventualmente dessas ações, sendo necessário sensibilizar a interdisciplinaridade e fortalecer o vínculo com a equipe.

**Palavras-chave:** Gestantes, Saúde Bucal, Atenção Primária.

## 068 O Papel do Fisioterapeuta na Intervenção Precoce do Desenvolvimento Motor Infantil.

Aline Ferreira Miranda Machado.

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campos Avançado Governador Valadares- UFJF/GV.

**Introdução:** O início da vida é um período crítico do desenvolvimento infantil por ser marcado por inúmeras aquisições cognitivas, motoras, físicas e socioafetivas. A aquisição de habilidades pelos lactentes ocorrer por meio de estímulos que podem ser positivos, propiciando um desenvolvimento adequado para a sua faixa etária, ou negativo, limitando o aprendizado e propiciando o surgimento de alterações. O fisioterapeuta ganha destaque na detecção precoce pois este profissional é capaz de identificar desvios do desenvolvimento e possibilitar estratégias para aumento dos potenciais da criança, possibilitando um melhor prognóstico e correto desenvolvimento motor-cognitivo-social. **Objetivo:** Verificar os benefícios da fisioterapia e da intervenção precoce no desenvolvimento motor infantil. **Metodologia:** Revisão de literatura em banco de dados como: Medline, PubMed e Livros nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol na temática de fisioterapia, desenvolvimento infantil e intervenção precoce. Critérios de inclusão: artigos de 1898 a 2017 que utilizassem os descritores acima e excluídos aqueles fugissem do tema proposto. **Resultados:** Foi encontrado 17 artigos e demonstrado que a intervenção precoce é positiva, possibilitando que o lactente receba estimulações desde o nascimento, oportunidades em quantidades suficiente e em situações variadas, e uma dinâmica de aprendizagem através de jogos, recursos, exercícios e manuseios. Também se mostra importante a identificação de desvios de forma precoce possibilitando uma intervenção o mais rápido possível. **Conclusão:** O fisioterapeuta tem papel fundamental na intervenção precoce através de estimulação e realização de técnicas, minimizando e evitando prejuízos que pode se estender até a vida adulta.

**Palavras-chaves:** Fisioterapia. Desenvolvimento Infantil. Intervenção Precoce.

Luisa Rasia Montenegro; Camilla Beatriz de Lima Ferreira.

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB.

**Introdução:** Na infância, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos mais comumente diagnosticados. Estudos sobre tratamentos farmacológicos e não farmacológicos buscam ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a ação de fitoterápicos na população pediátrica com TDAH, analisando pontos positivos e negativos, efeitos colaterais e associação com tratamentos farmacológicos. **Metodologia:** Foi feita uma coleta de artigos experimentais, revisões integrativas e revisões sistemáticas pelo PubMed, Medline e Portal de Periódicos da CAPES publicados entre 2015 e 2020 por revistas A1, A2 ou B1 em Inglês, Espanhol ou Português. **Resultados:** Os artigos trouxeram a Melissa officinalis, Valeriana officinalis, Passiflora incarnata, P. maritima, e Ginseng como promissores. A Ginkgo Biloba teve resultados ambíguos, mas se mostrou favorável combinada ao metilfenidato. O Ningdong e a Bacopa, induziram uma leve melhora, mas sem evidências suficientes. A falta ou diminuição de efeitos colaterais foi um fator benéfico, sendo comuns efeitos leves gastrointestinais. A H. perforatum e O. biennis não apresentaram efeitos significativos. Hutton et al. E Goode et al. concluíram que os tratamentos farmacológicos tiveram melhor eficácia. A combinação de Yizhi e metilfenidato foi melhor do que o tratamento separado. Jingling junto ao metilfenidato foi mais efetivo do que metilfenidato. A mistura de Ginseng americano, Panax quinquefolium e extratos de Ginkgo biloba geraram uma melhora significativa. **Conclusão:** Apesar evidências da efetividade dos fitoterápicos, ainda há poucas e limitadas pesquisas. O tratamento medicamentoso ainda aparenta ter maior eficácia. Há evidências de que a combinação de metilfenidato com fitoterápicos seja positiva.

**Palavras-chave:** Fitoterapia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Pediatria.

Isabela Queiroz Mendes; Bruna Duarte Rangel.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

**Introdução:** O aleitamento materno é considerado uma prática fundamental para a proteção da saúde da criança, crescimento e desenvolvimento infantil, consiste no mais nutritivo e apropriado alimento para a criança até os seis meses de idade, tendo em vista seus benefícios imunológicos, nutritivos, cognitivos, sociais e econômicos. Porém apesar da sua importância e dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do AM, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados. **Objetivo:** Conhecer a produção científica sobre a adesão da mulher ao aleitamento materno, destacando a importância do papel do profissional enfermeiro no processo do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, do tipo revisão narrativa de literatura. A coleta dos dados bibliográficos foi realizada no Portal Periódicos CAPES/MEC e consultadas as bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed(NLM)) e Scopus (Elsevier), no período de junho a fevereiro de 2019. Para a busca dos artigos foi utilizado o Descritor em Ciências da Saúde, aleitamento materno, combinado com outros três descritores: enfermagem, leite humano e orientação, configurando a seguinte composição: aleitamento materno AND enfermagem; aleitamento materno AND leite humano, aleitamento materno AND orientação. Os critérios de inclusão adotados foram periódicos revisados por pares; artigos publicados entre 2013 e 2019; artigos completos e sem restrição de idioma. **Resultados:** Foram encontrados 191 artigos e realizada a leitura dos seus resumos, com o desfecho de 20 publicações selecionadas para o estudo, caracterizadas por base de dados, ano, título, periódico, objetivo, método e nível de evidência científica. Após a leitura integral dos artigos, emergiram duas categorias: Fatores que contribuem para a adesão da mulher ao aleitamento materno e Fatores que podem interferir negativamente a adesão da mulher ao aleitamento materno. Os estudos mostraram a importância das orientações do enfermeiro para a mulher durante o pré-natal e puerpério; as vantagens da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida para o desenvolvimento da criança e do vínculo mãe e filho, além das políticas de incentivo a amamentação existentes no Brasil. Foram apontados alguns fatores que interferem negativamente no aleitamento materno, como o mito do leite humano fraco; a insegurança, a dor e o desconhecimento de como amamentar; a introdução precoce de outros tipos de alimentos; o uso de chupetas e mamadeiras e, com ênfase, o retorno da mãe às suas rotinas de trabalho e/ou estudo. **Conclusão:** Concluiu-se que o aleitamento materno é essencial para a criança e pela relevância do tema, uma grande área de atuação do enfermeiro e de outros profissionais para promover uma assistência de qualidade no pré-natal, puerpério e à saúde infantil, contribuindo para o aumento da adesão da mulher ao aleitamento materno. A pesquisa apontou a notável necessidade do fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao AM, de fundamental importância para a melhoria da adesão do mesmo e a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil. **Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Enfermagem. Leite humano. Orientação.

Camilla Carla Aparecida do Nascimento; Josiane Moreira Germano.

Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL.

**Introdução:** Os distúrbios de movimento que afetam as crianças englobam um grupo heterogêneo de sintomas que estão presentes em um grande número de doenças neurológicas, sendo definidos como a incapacidade do corpo de responder com eficiência os efeitos da ação gravitacional e de se relacionar com a superfície de apoio por meio da base de suporte. Em estudos recentes distinguem os distúrbios de movimento da criança em quatro categorias primárias, são elas, as alterações do tônus muscular; na inibição do movimento; na execução do movimento ou na postura e, por fim, na alteração no planejamento do movimento. **Objetivo:** Apresentar quais são os efeitos da utilização de órteses em crianças com distúrbios de movimento atendidas pela fisioterapia **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu os seguintes passos: identificação do problema, busca bibliográfica, delimitação dos descritores em saúde, definição das bases de dados e aplicação dos critérios para seleção dos artigos, avaliação e análises dos dados obtidos. Na busca dos artigos, procurou-se dados que responderam à seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os efeitos da utilização de órteses em crianças com distúrbios de movimento atendidas pela fisioterapia? A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e LILACS. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis para leitura na íntegra em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Excluiu-se teses, dissertações, artigos não disponíveis na íntegra e aqueles que não respondiam a questão de pesquisa. Realizou-se a busca através dos seguintes descritores: Fisioterapia, Criança e Órteses. Ao todo, foram encontrados 214 artigos, foram selecionados 34 para leitura dos títulos e resumos e, por fim, analisados na íntegra 7 artigos **Resultados:** Quanto à caracterização dos textos, 57,14% publicados em revistas internacionais e 42,86% em periódicos brasileiros. A maioria dos textos (43%) foram publicados no ano de 2012. Desse conjunto de estudos analisados, destacam-se 5 patologias que a fisioterapia intervém com o uso das órteses: 1) Paralisia Cerebral; 2) Pé torto idiopático congênito; 3) Luxação congênita do joelho; 4) Artrogripose múltipla congênita e 5) derrame isquêmico da medula espinhal. Observa-se que para cada uma das patologias, as órteses produzem um efeito. Na paralisia cerebral, o uso desse dispositivo proporciona melhor desempenho durante as tarefas motoras diárias e maior estabilidade durante a marcha, aumento da extensão do quadril que repercute no tronco e na extensão do joelho. No pé torto idiopático congênito, fazer o uso de órteses, é capaz de atingir uma correção anômica máxima e obter boa mobilidade e função do pé sem dor durante a postura bípede e caminhada, além disso, reduz consideravelmente a intervenção cirúrgica. Quanto às demais patologias mencionadas neste estudo, o uso de órtese, mostra-se um importante facilitador da locomoção e prevenção de agravos estruturais. **Conclusão:** Dessa maneira, os estudos analisados evidenciam que o uso das órteses, independente da patologia, por seus múltiplos efeitos, é capaz de ampliar os movimentos e por essa razão, indica ser uma opção apropriada de tratamento e, por consequência, melhorar as condições de locomoção e de movimento, por consequência, qualidade de vida e autonomia.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Criança, Órteses.

Héyda Hyglá Monteiro Lobo; Alexia Jade Machado Sousa; Maria Clara Holanda Delfino; Carlos Marcelo Silva Patrícia.

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE).

**Introdução:** O Projeto Terapêutico Singular (PTS) consiste em um conjunto de métodos de cunho terapêutico, que são debatidos e construídos por uma equipe multiprofissional, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), integralidade ao cuidado e equidade, sendo criado especificamente para uma família, pessoa ou grupo. Nesse contexto, é importante a construção de uma rede de apoio em saúde infantil para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes. Com isso, a elaboração do PTS requer uma maior participação do sujeito na criação, no caso da atenção à criança, buscando incentivar a participação da família no projeto, com o propósito de ajudar a reinserção do indivíduo em seu meio. No PTS é levado em consideração todas as vulnerabilidades e potencialidades do sujeito, como as dimensões culturais, econômicas e sociais, ou seja, é um instrumento que facilita ações em saúde, pois organiza o cuidado e promove a autonomia, contribuindo com a co-responsabilidade, isto é, atribui responsabilidade a todos. Portanto, tal recurso é utilizado pela residência multiprofissional em saúde como forma de potencializar os serviços, trabalhando coletivamente, pactuando e articulando ações criadas por diferentes áreas profissionais, no qual se integra a defesa pelo SUS e da saúde como direito. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais da ênfase pediatria fazendo o uso do PTS para desenvolver ações de cuidado integral em saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, o qual tem por objetivo a apresentação da prática profissional vivida pelos autores, tendo por finalidade a contribuição em discutir sobre temáticas importantes e troca de ideias e saberes. **Resultados:** A equipe multiprofissional que realiza o cuidado pediátrico é composta por psicólogos, assistentes sociais, cirurgiões-dentistas, enfermeiras, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas e terapeuta ocupacional. Ao longo da atuação, a equipe entrou em contato com a construção de PTS para produzir uma atividade teórico-prática com o objetivo de ampliar o cuidado aos seus pacientes, assim como é realizada assistência hospitalar baseada nos planos construídos conjuntamente entre a equipe e o paciente e seus responsáveis. A boa comunicação entre os profissionais se mostrou imprescindível para a reavaliação das estratégias propostas visando a qualidade de vida desses indivíduos. **Conclusão:** O trabalho interdisciplinar enfatizando a saúde de crianças e adolescentes contribui para uma formação mais potente dentro do SUS, sendo imprescindível para criar articulações de saberes entre essas diferentes áreas de atuação. Dessa forma, é produzido conhecimento e atenção integral, não somente ao público infantil, mas a todos os usuários de vários serviços. Essa ação se torna potente com a construção de PTS, ampliando ainda mais a rede de cuidado. **Palavras-chave:** Projeto Terapêutico Singular. Pediatria. Residência multiprofissional.

*Enzo Henrique Silveira Ribeiro Brito; Bruno Daniel Pereira; Mariana Santos Mota; Matheus Castro Junqueira; Miguel Felipe Araújo Neto.*

**Introdução:** A sífilis gestacional é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, que ocorre quando a gestante, não tratada ou erroneamente tratada, transmite a doença para o conceito, provocando até a morte. É um grave problema de saúde pública e seu combate é prioridade no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 24 artigos entre 2017 e 2021, com busca nas bases de dados PubMed Central, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis And Retrieval System Online (MedLine). **Resultados:** A sífilis possui amplo quadro clínico, com um aumento significativo na incidência e prevalência da forma gestacional. A maioria das gestantes infectadas possuem baixa escolaridade e ensino sexual, baixa condição financeira e instabilidade no relacionamento. O combate da sífilis é dificultado pela falta de informação e busca de cuidados, levando ao diagnóstico tardio e ao inadequado pré-natal. Outro problema, estendido aos respectivos parceiros, é a falta de tratamento ou um tratamento ineficaz. O desfecho perinatal do diagnóstico tardio é bastante grave e depende da fase da infecção materna e idade gestacional em que houve exposição fetal, podendo levar ao óbito, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas, prejudicando a qualidade de vida do neonato e seus familiares. **Conclusão:** Sendo assim, consegue-se analisar que a sífilis é uma doença que pode ser bem grave, principalmente na gestação. A ausência ou inadequação do tratamento pode levar a enormes consequências para o feto como: baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações.

**Palavras-chave:** Sífilis; Sífilis Congênita; Gravidez; Cuidado pré-natal.



# ÍNDICE DE AUTORES

Alana Candida Paula-----p.25	Glenia Arantes Maia-----p.16	Maria Vilar Malta Brandão-----p.20
Aline Ferreira Miranda Machado-----p.25	Hélyda Hyglá Monteiro Lobo-----p.25	Mariana Mangueira Barbosa-----p.10
Amanda Mônica Martins da Silva-----p.18	Iago Coêlho Costa Cruz----- p.26	Mariana Monteiro dos Santos-----p.12
Ana Cecília carvalho Soeiro-----p.24	Iannah Mendonça F. de França----- p.24	Marizete Batista Silva-----p.19
Ana Flávia Braga Araújo----- p.20	Iara Oliveira Costa----- p.12	Milena Miyoshi Kishibe-----p.09
Ana Luiza Delgado Eserian----- p.11	Ingride Ribeiro de Melo----- p.16	Milena Santos Sousa-----p.13
Anne Letice Soares Braga----- p.23	Isabela Queiroz Mendes----- p.26	Natália Mangueira Barbosa-----p.12
Bárbara Vilhena Montenegro-----p.14	Jordana Dutra da Silva-----p.10	Natália Soares Mendonça-----p.17
Bianca Caroline Ferreira-----p.23	Juliana Mayra Araújo Tavares-----p.25	Nathália Silva Vaz-----p.22
Brenda Santos Teixeira-----p.17	Kelem Bianca Costa Barros-----p.22	Olinéria da Silva Fernandes-----p.21
Breno M. R. do Nascimento-----p.13	Kerolyn Christina Moreira-----p.10	Priscilla Anne Castro de Assis-----p.18
Bruna Sampaio L. Costa-----p.13	Laís Araújo Souto-----p.11	Rebeca Vital Matias Acioli-----p.24
Camilla Carla A. do Nascimento-----p.23	Laura Oliveira Campos-----p.18	Samantha Ferreira da C. Moreira-----p.17
Carlos Antônio Mariz Ramos-----p.15	Lívia Novaes Teixeira----- p.10	Samara Henrique dos Santos-----p.21
Carolina Travassos de Moraes-----p.24	Lorena Karine Soares-----p.17	Sara Oliveira Boa Sorte Costa-----p.23
Clara Alice Monteiro Soranso-----p.21	Lorena Layary M. Moreira-----p.14	Tcheice Laís Zwirtes-----p.21
Edilma Silva dos Santos----- p.20	Luana Araújo Rodrigues-----p.19	Thais Almeida de Luna-----p.20
Edivan Lourenço da Silva Júnior-----p.14	Luana Batista Silva Santos-----p.14	Thaynara Hevellin Evangelista-----p.09
Elisabete Louise de M. Viégas----- p.13	Luisa Rasia Montenegro----- p.26	Victor Bruno de Lima Galvão-----p.23
Enzo Henrique Silveira R. Brito----- p.27	Márcya Cândida C. de Oliveira-----p.15	Wangecy Braga Portela Junior-----p.18
Emanuelle Thalline A. Santos----- p.12	Maria Carolina da Silva Campos-----p.09	Wesley Silva Guimarães-----p.15
Fabiana de Andrade Reis-----p.19	Maria Clara Holanda Delfino-----p.16	William Borges de Menezes Filho-----p.16
Flávio Murilo Lemos Gondim----- p.09	Maria Heloísa Bezerra Vilhena-----p.11	Yana Mirian da Silva Maia----- p.15
Gabriela de Souza campos-----p.22	Maria Jéssica de Araújo Silva-----p.11	
Geovanna Karolliny M. Moreira-----p.19	Maria Luiza Maués de Sena-----p.22	

**Atenção:** O índice encontra-se organizado por ordem alfabética dos AUTORES PRINCIPAIS de cada resumo. Coautores não estão listados.

REALIZAÇÃO



DESENVOLVA-SE

PARCEIROS



# APROVEITE AS CHAMADAS ABERTAS E PUBLIQUE CONOSCO

Descontos especiais para  
grupos de pesquisa.

 CREATIVE  
Eventos e Cursos

 EDITORA  
CREATIVE



<https://creativeeventos.com.br/editoracreative/>







E D I T O R A

CREATIVE

Contato

[editora@creativeeventos.com.br](mailto:editora@creativeeventos.com.br)